

ADRIANA CRISTINA MECIANO

UM PROGRAMA DE LEITURA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
exigência parcial para o curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação, UNICAMP, sob a orientação da
Prof^a. Dr^a. Lilian Lopes Martin da Silva

CAMPINAS / 2004

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho:

À Prof. Lilian, pela paciência e pelas valiosas orientações, que muito me ensinaram;

Aos meus pais, Gilberto e Nice, pela dedicação com que me ajudaram a concluir este estudo, incentivando-me, dispondo de seus tempos a me apoiarem, e cuidando de meus afazeres particulares;

Aos Professores, Orientação Educacional, Direção e demais funcionários do Colégio em que realizei esta pesquisa, eles sabem quem são.

E aos funcionários do laboratório de Informática, Adenilson, Hélio e Adriano, que me ajudaram na formatação deste trabalho.

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Mário Quintana

RESUMO

Este trabalho pretende investigar as práticas de leitura no interior de uma instituição privada de ensino, bem como refletir sobre a implementação do PLSC (Programa de Leitura Silenciosa Contínua), aplicado no Curso Infantil e Ensino Fundamental (1ª à 4ª séries). Sua proposta é baseada na obra de Mabel Condemarín, em “O Programa de Leitura Silenciosa Contínua”, a qual tem seu conteúdo apresentado neste trabalho.

O PLSC é um programa complementar de leitura que tem por objetivo desenvolver o interesse pelo hábito da leitura. Seu funcionamento determina um tempo fixo para ler, sem interrupções (15 à 20 minutos), tendo como princípios básicos a leitura silenciosa, contínua, voluntária e prazerosa.

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa qualitativa e, devido basear-se na investigação de um caso específico pode ser compreendido como um estudo de caso.

A partir dos dados colhidos através de impressões pessoais, registros de observações de campo, consultas a documentos da instituição, relatos dos envolvidos, com questionários e entrevistas, têm-se verificado um interesse crescente dos alunos pela leitura, enquanto que, junto ao corpo docente seu desenvolvimento tem se mostrado com outras perspectivas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
1.1 O lugar da pesquisa: a instituição.....	1
1.2 O lugar da pesquisa: uma rotina de trabalho.....	4
1.3 Este trabalho e seus propósitos.....	6
1.4 Metodologia.....	7
2. A LEITURA NA ESCOLA	8
2.1 O Programa de Leitura Silenciosa Contínua.....	11
2.1.1 Definição.....	11
2.1.2 Razões para aplicar o Programa de LSC.....	11
2.1.3 Resultados de investigações.....	12
2.1.4 Implementação do Programa d LSC.....	16
3. UM PROGRAMA CHEGANDO À ESCOLA, BEM ACOMPANHADO	17
4. UM PROGRAMA EM MOVIMENTO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES	21
5. UM PROGRAMA EM MOVIMENTO: ALGUNS DADOS	26
5.1 Os questionários.....	31
5.1.1 A tabulação dos dados.....	32
5.1.2 A análise dos resultados.....	32
5.2 A entrevista: considerações e análises.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS	
Anexo 1.....	40
Anexo 2.....	46
Anexo 3.....	50
Anexo 4.....	66
Anexo 5.....	68

1. INTRODUÇÃO

1.1 O lugar da pesquisa: a instituição

A origem desse trabalho está em minha prática como docente, Auxiliar de Classe, num colégio da rede privada de Campinas, que é de caráter religioso (católico) e adota a pedagogia montessoriana¹.

Atualmente esta instituição atende 129 alunos matriculados no Curso Infantil, 404 entre 1ª à 4ª séries, 502 de 5ª à 8ª séries e 194 alunos no Ensino Médio, totalizando 1229 alunos. O menor número de matrículas se dá no Curso Infantil e no Ensino Médio; este possui classes formadas somente no período matutino.

Para atender a essa clientela a escola conta com 83 professores sendo 09 para o Curso Infantil e 24 docentes de 1ª à 4ª séries, além de duas auxiliares de classe, uma no período matutino, a qual diz respeito a mim e outra no vespertino. Os demais distribuem-se pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio. A equipe técnica é constituída por 1 recepcionista, 2 atendentes de xerox, 3 funcionárias na tesouraria, 1 funcionária responsável pelo Departamento Pessoal, 2 secretárias, 1 bibliotecária que conta com a ajuda de uma das secretárias, 3 inspetoras, 2 auxiliares de serviços gerais, algumas faxineiras, 3 orientadoras educacionais divididas entre Curso Infantil à 4ª série, Ginásio, Ensino Médio, além da Vice-Diretora, a Diretora Pedagógica e a Diretora Financeira.

A instituição apresenta uma estrutura física adequada para a convivência e educação dos alunos. O espaço é grande, constituído por dois prédios e comporta um número maior de alunos do que atualmente possui, pois há algumas salas de aula desocupadas.

No primeiro prédio há o Curso Infantil, o Ensino Fundamental e a área administrativa. Neste local existe a sala dos professores, a oficina de Informática, a sala de Línguas, laboratório de Química, sala de Arte, sala de filminho, biblioteca, videoteca, 4 parques, 2 quadras sendo 1 coberta, o galpão, área aberta, uma espécie de farmácia, cantina, 2 salas de Educação Física,

¹ Baseada nos princípios de liberdade, autonomia, autoridade, responsabilidade, o respeito pelas diferenças individuais e disciplina, o método montessoriano utiliza a educação sensorial, ou seja, a educação pelos sentidos, na busca por uma melhor compreensão do mundo pela criança. A vida prática é adotada por Maria Montessori (1870 – 1952), fundadora da filosofia montessoriana, como parte fundamental no desenvolvimento da criança. Os exercícios da vida diária, como escovar os dentes, cuidar da casa, amarrar os sapatos, entre outros, ajudam o aluno a se organizar fisicamente, o que é capaz dentro dessa filosofia de levá-lo a uma organização mental.

anfiteatro (destinado à apresentações dos alunos, peças de teatro, filmes, palestras e outros eventos), uma sala maior de filmes com telão e vídeo (para reuniões maiores, palestras externas, exposições dos alunos e outras atividades do colégio), capela, sanitários infantis e adultos, refeitórios, lavanderia e a Casa da Criança. Esta é uma casa pequenina adaptada às crianças do Curso Infantil, com móveis infantis, lavabos e pias da altura dos alunos menores, ou seja, uma estrutura física proporcional ao desenvolvimento dos alunos. Além dessas instalações há ainda a casa das Irmãs, onde têm residência fixa a Diretora Pedagógica e a Diretora Financeira do colégio.

No segundo prédio funcionam as salas de aula do Ensino Médio, sala dos professores, cantina, sanitários e um pequeno pátio.

O colégio possui recursos pedagógicos com grande variedade de materiais sensoriais, destinados à alfabetização, linguagem, matemática, ciências, história e geografia; materiais e aparelhos voltados à Educação Física e, instrumentos musicais utilizados nas aulas de Música, no grupo de Fanfarra e no “Coral”, onde também os alunos têm disponíveis trajes e acessórios específicos para as apresentações em público.

Além disso o colégio possui uma espécie de chácara, destinada a estudo do meio, confraternizações e semana da criança.

As relações entre professores e funcionários é pautada pelo respeito e colaboração mútuas. Ajudam-se entre si na elaboração dos conteúdos para a aprendizagem dos alunos, colaboram uns como os outros nos plantões de dúvidas, como por exemplo, na impossibilidade de um professor não poder cumprir esta atividade, aqueles que são da mesma série o fazem.

Os planejamentos pedagógicos são realizados mensalmente no Ensino Fundamental e semanalmente no Curso Infantil, além dos planejamentos elaborados no final de cada ano. A cada trimestre os professores se reúnem nos conselhos para discussão de notas.

Existem também reuniões entre a Direção, a Orientação Educacional e as Coordenadoras de Área (português, história e geografia / matemática e ciências) com o objetivo de buscar soluções para possíveis problemas que impedem o bom andamento da rotina escolar. Os pontos abordados são divulgados a todos os professores e auxiliares de classe numa Síntese de Reunião, mais conhecida como “circular”.

A escola realiza também ocasionais palestras com profissionais da educação. Recentemente tem havido algumas palestras direcionadas ao relacionamento entre pais e filhos,

as quais são abertas também aos pais de alunos. Ocasionalmente há estudos sobre determinados temas pedagógicos, como por exemplo o PLSC e um estudo atualizado sobre o método montessoriano.

Há uma certa hierarquia nas relações de trabalho no interior da instituição. As decisões finais sobre assuntos pedagógicos e burocráticos partem das Diretoras do colégio, passam pela Vice-Diretora, pela Orientadora Educacional, pelas Coordenadoras de Área e por fim pelos professores, apesar de estes terem uma certa liberdade no planejamento pedagógico. Participei de algumas destas reuniões e presenciei iniciativas e opiniões bem aceitas de alguns professores. No entanto, este certo poder de decisão em alguns assuntos, fica mais restrito àqueles professores que estão há mais tempo no colégio. Os mais novos também expressam suas opiniões, mas há uma resistência maior vindas dos cargos superiores na aceitação de tais iniciativas.

O relacionamento entre professores e pais é bem próximo. Os últimos têm liberdade para retirar seus filhos na porta da sala de aula, quando se trata das classes localizadas no térreo. Nesses momentos aproveitam para conversar com os professores sobre o desenvolvimento do filho (a). Até o ano passado era permitido a troca de telefones entre pais e professores, porém neste último ano, devido algumas inconveniências vindas de algumas famílias, foi feito um acordo entre os professores na direção de não divulgarem o telefone particular.

Enfim, o relacionamento entre a comunidade interna do colégio é em geral boa, porém não está livre de relações um tanto hierarquizadas no cotidiano do trabalho escolar.

A escola está localizada próxima à região central da cidade, num bairro de classe média. A clientela é constituída pelos moradores do bairro, mas a escola atende em boa parte outras regiões de Campinas; a maioria dos alunos geralmente é proveniente de bairros de classe média.

Trata-se, portanto, de uma grande instituição de ensino para educação da classe média, dispondo de amplas e diversificadas instalações e recursos didáticos, o que a torna potencialmente promissora de êxito e significativamente distinta de instituições carentes de espaços e recursos, não apenas as escolas públicas (sabidamente deterioradas) mas também muitas das particulares, sobrecarregadas de alunos e com instalações reduzidas a salas de aula.

1.2 O lugar da pesquisa: uma rotina de trabalho

Iniciei o trabalho na instituição como Auxiliar de Classe em março de 2002. Fui selecionada através de um currículo que enviei para o colégio. Após a entrevista fui contratada. Cursava o 2º ano de Pedagogia, o que me ajudou a conseguir a vaga, além de ter alguma experiência com crianças surdas num trabalho temporário no CEPRE – Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto, localizado na faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Acredito que esta pequena experiência que possuía anteriormente, tenha me auxiliado na conquista pela vaga, no entanto a escola não me solicitou um trabalho específico nesta área.

O colégio aceita crianças portadores de deficiência, portanto é um colégio inclusivo. Há 3 crianças deficientes, todas matriculadas no Curso Infantil, duas são portadoras da Síndrome de Down e uma possui visão subnormal. Esta criança apesar de não ser considerada cega, possui muito baixa visão, o que a torna bastante dependente. A partir da sua entrada a escola procurou adaptar melhor sua estrutura física: foram colocados corrimões nas escadas onde não haviam, e nos degraus adesivos de cores fortes. Além disso, a escola já possuía uma rampa em uma das entradas do colégio, pois já existiram alunos portadores de deficiência física. Em relação à deficiência visual, a instituição possui materiais sensoriais importantes para esta criança, porém a partir da alfabetização não há tradução de materiais em braille, essencial na aprendizagem da aluna.

Ao conhecer as instalações do colégio criei uma grande expectativa, pois aquele espaço apresentava-se como próprio de uma grande instituição de ensino. Almejei seguir carreira e iniciei minha jornada.

Minhas funções estão divididas entre atividades internas, quando permaneço nas salas de aula com o Curso Infantil e Ensino Fundamental, e atividades externas, quando me ocupo de outras atividades.

Com os alunos do Infantil minhas funções concentram-se no desenvolvimento de atividades pedagógicas, voltadas à sociabilização das crianças, trabalhando conhecimentos do mundo social, a aquisição da autonomia, a introdução de conceitos matemáticos e a iniciação à linguagem escrita e oral. Além de ocupar-me de atividades que visam a aprendizagem de valores morais e religiosos pertinentes ao currículo do colégio, uma instituição católica. Neste nível de

ensino trabalha-se também com “cantinhos”: “cantinho” da massinha, “cantinho” do teatro, “cantinho” da pintura, “cantinho” da leitura, e muitos outros. Estes “cantinhos” favorecem a autonomia dos alunos, um dos princípios montessorianos, pois proporcionam a liberdade de escolha da atividade que desejam a cada momento. Minha função, quando estou nessas classes, é atuar junto dos alunos acompanhando-os em suas escolhas. Sou responsável ainda em ajudar a professora da Casa da Criança, no preparo de culinárias. Esta Casa é destinada aos alunos do Infantil, e tem o objetivo de trabalhar práticas da vida diária, como por exemplo, varrer, lavar louças, cuidar e dar banho no bebê, lavar roupas e prendê-las no varal, entre muitas outras. As atividades de culinária são trabalhadas com o objetivo de integrar o aluno ao conhecimento trabalhado em sala de aula. Essas atividades são chamadas de Vida Prática, mais um dos princípios montessorianos. Com eles acredita-se que através da organização física a criança pode chegar a uma organização mental. Embora a Casa da Criança seja destinada ao Curso Infantil, os alunos de 1^{as} e 2^{as} séries fazem ali eventuais trabalhos cujo conteúdo está sendo trabalhado em classe, como por exemplo, em ciências, as atividades de higiene e saúde do corpo e em matemática, o conceito de medida.

As crianças do Curso Infantil têm, ainda, aulas de Arte, Educação Física, Música e Informática uma vez na semana, esta última a partir do Infantil III (5 anos).

No Ensino Fundamental, de 1^a à 4^a séries são trabalhadas a linguagem culta, escrita e oral, interpretação de textos, conhecimentos matemáticos, história, geografia e ciências. O meu trabalho como auxiliar nesse lugar dá-se junto às professoras, corrigindo cadernos, auxiliando as crianças durante as atividades, e ocasionalmente fazendo substituições. Estas ocorrem com maior frequência neste nível, devido à maior intensidade de reuniões entre professores, eventuais conversas destes com os pais, reuniões com Coordenadoras, em conselhos, planejamentos, reuniões com Direção e Orientação Educacional. Neste caso, os professores preparam com antecedência os conteúdos a serem trabalhados em aula e eu os desenvolvo. Além destas aulas os alunos frequentam aula de Arte, Educação Física e Informática. Há ainda o grupo da Fanfarra, onde os alunos aprendem a tocar diversos instrumentos e fazem apresentações externas; e o grupo do “Coral” que tem o objetivo de desenvolver técnicas de canto nos alunos e fazer apresentações em missas do colégio, ou ocasionais visitas externas.

Atualmente meu estágio se dá em maior tempo nas 1^{as} séries conforme solicitado pela Orientação Educacional, pois há alunos que ainda estão em processo de alfabetização e com

dificuldades de aprendizagem. Porém, isto não me impede de continuar auxiliando outras séries deste nível.

Quanto às atividades externas, me ocupo das recreações, recolhimento de pagamentos dos alunos para presentes em datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais), estudo do meio, peças de teatro, entre outros. Além disso acompanho os alunos em passeios e visitas externas, quando solicitada (Planetário, Sanasa), e também sou responsável pelo trabalho de passar filmes para o Curso Infantil.

Este último fator, mais a necessidade das classes de 2 à 4 anos na solicitação de maior atenção por serem crianças menores, faz com que eu dedique bastante do meu tempo a estes alunos.

É portanto, deste lugar profissional que tenho não só vivenciado as possibilidades e dificuldades do ensino e da educação em diferentes níveis e em diferentes aspectos, como também observado...perguntado... e acompanhado a implementação de um programa de incentivo à leitura, o Programa de Leitura Silenciosa Contínua, eleito como tema deste trabalho.

1.3 Este trabalho e seus propósitos

A necessidade de elaborar uma pesquisa de final de curso tem me permitido reunir informações e refletir sobre o programa perguntando-me pelas condições existentes para esse trabalho na instituição em que atuo, pela opinião das outras pessoas nele envolvidas, por detalhes do processo, fixando como meus objetivos:

- Identificar as condições existentes para as práticas cotidianas relacionadas à leitura no interior dessa instituição escolar no Ensino Infantil e Fundamental;
- Aprofundar o conhecimento da proposta adotada, publicada na obra “O Programa de Leitura Silenciosa Contínua” de Mabel Condemarín, refletindo sobre suas idéias, argumentos e pressupostos;
- Equacionar a implementação do PLSC na escola, bem como suas transformações ao longo do período, a partir das vozes dos envolvidos e de minhas observações e impressões.

1.4 Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e por centrar-se na investigação de um caso específico, constitui-se num estudo de caso, uma das formas deste tipo de pesquisa. Para uma melhor compreensão desta forma de pesquisa abordarei alguns princípios que regem a metodologia deste tipo de pesquisa.

A pesquisa qualitativa permite que o investigador tenha um contato direto com o ambiente em que ocorrem os problemas, através de observações que caracterizam um trabalho de campo. Esse ambiente funciona como fonte natural de dados, o que constitui um estudo naturalístico. Os dados obtidos são predominantemente descritivos incluindo transcrições de entrevistas, fotografias e todos os dados da realidade.

As relações, interações cotidianas e os pontos de vista, perspectivas dos participantes sobre a situação em que estão inseridos, são princípios fundamentais no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa.

Por mais que se assemelhe a outros estudos, o estudo de caso é sempre singular e único, pois o interesse foca-se naquilo que ele tem de particular.

“Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso.” (Ludke e André, 1986, p.17)

Um dos objetivos do estudo de caso é o surgimento de novos elementos durante a investigação. O pesquisador deverá estar atento buscando novos questionamentos para sua investigação.

O contexto, a problemática em que se insere o objeto de estudo são fatores que ajudam a trazer dados relevantes à pesquisa. Os estudos de caso necessitam de uma variedade de fontes de informações, que são coletadas em diferentes momentos e situações, envolvendo diferentes participantes. No caso de um estudo numa instituição escolar os participantes podem variar entre pais, professores, alunos e funcionários. O recolhimento dos dados dará-se no início, meio e fim do período escolar. Os dados obtidos serão úteis a fim de cruzar, comparar dados ou levantar hipóteses.

Além disso a realidade deve ser retratada nas suas inúmeras dimensões, de forma complexa, a fim de que se obtenha uma visão do todo, podendo confrontar os diferentes pontos de vista presentes no processo de investigação.

Um estudo de caso somente é comprovado como tal no final da pesquisa.

A fase inicial deste tipo de metodologia é caracterizada pela existência de questões mais amplas e à medida que o processo vai se desenvolvendo estas vão se especificando. Os questionamentos críticos iniciais podem se originar do contato com a bibliografia de base, de observações a campo, análises de documentos ou através das experiências pessoais do pesquisador.

Após a definição do objeto de estudo e as fontes de dados, é preciso sistematizar as informações apresentando-as aos participantes a fim de obter respostas e perspectivas sobre a pesquisa.

O estudo de caso apresenta ênfase na área educacional, devido à sua relevância em compreender as questões pertinentes do cotidiano escolar, contribuindo para um melhor entendimento sobre o papel da escola na sociedade mais ampla.

Desse modo, o presente trabalho pretende constituir-se num estudo de caso, utilizando-se leituras, análises bibliográficas, consultas a documentos da instituição, observação de campo, registro de dados, entrevistas e questionários envolvendo professores e alunos.

Seu foco principal será o PLSC em movimento na instituição, seus efeitos, suas formas, seus problemas.

2. A LEITURA NA ESCOLA

No método montessoriano as crianças aprendem as letras pelo som que estas representam. Este processo inicia-se aos 5 ou 6 anos de idade com exercícios de discriminação auditiva e visual. Segundo Maria Montessori, a aprendizagem por fonemas favorece o processo de alfabetização, pois permite detectar nos primeiros anos de vida deficiências fonoauditivas, e ajuda o aluno a aprender a ouvir e pronunciar corretamente os fonemas, além de saber pensar antes de escrever.

Montessori acredita que a escrita deva ser ensinada antes da leitura, porque a escrita permite que a criança traga seu conhecimento interior à tona. Se a leitura fosse o primeiro processo a ser trabalhado na alfabetização a criança partiria de conhecimentos exteriores. Porém, assim que o aluno se inicia na escrita, a construção da leitura deve vir logo em seguida. A representação do mundo pela criança através de rabiscos, e a necessidade que esta criança vai ter

de interpretá-los, significa para Montessori a “explosão da leitura”. Este processo se dá inicialmente através dos sons. As idéias que as palavras transmitem começam a fazer parte da aprendizagem da criança a partir da utilização de materiais lúdicos, seja com objetos, seja com fichas feitas pela própria professora.

Para a estudiosa, ler, além de ser um trabalho intelectual também é um processo social.

“Denomino leitura a interpretação de uma idéia latente em sinais gráficos.” (1965, p.214)

A partir do início do meu trabalho no colégio, observo que a leitura sempre foi uma prática bastante incentivada, desde o início da escolarização.

A biblioteca da escola é grande, possui diferentes espaços para leitura, seja com mesas e cadeiras, seja no chão com algumas almofadas. O espaço é agradável, com mensagens sobre leitura, figuras de personagens infantis e fotos dos alunos. Os livros direcionados ao Curso Infantil até a 4ª série estão separados em espaços e armários diferentes daqueles destinados ao Ginásio e ao Ensino Médio. A organização dos livros é feita por temas em todos os níveis; para o Curso Infantil e Ensino Fundamental (1ª à 4ª série) há também a divisão por autores. O acervo é bastante diversificado possuindo aproximadamente 14.000 livros, além de revistas e jornais atualizados disponíveis para consulta.

A bibliotecária é a mesma para os dois períodos de aula, contando com a ajuda de uma funcionária da secretaria. Durante o horário de almoço, das 12:00h às 13:30h a biblioteca permanece fechada. Além de suas funções como bibliotecária, a pessoa responsável também agenda visitas ocasionais com as professoras para contar histórias aos alunos. Tenho percebido que seu relacionamento com os alunos é satisfatório, deixando-os livres para escolher livros e leituras, e auxiliando-os quando necessário.

Além da biblioteca da escola todas as classes do Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental possuem biblioteca de classe, com livros infantis, gibis e revistas do tipo Recreio.

Nas classes até Infantil III (5 anos) a biblioteca é designada por “Cantinho da Leitura”, onde há uma poltrona e um armário com livros. Nestas classes a criança tem a opção de ler e manusear livros durante a aula e após o horário de lanche. O empréstimo de livros é feito pela Casa da Criança, onde há também uma pequena biblioteca: um armário com uma variedade de livros infantis. O acervo da Casa gira em torno de 300 livros infantis, com exemplares para crianças a partir de 2 anos. A professora da Casinha é responsável pelo empréstimo aos alunos.

Para estes alunos, portanto, o acesso aos livros está assegurado em sala de aula e num outro espaço – a Casa da Criança. O acesso é direto, o manuseio é livre, o interesse é acompanhado, seja por mim, seja pelo professor, seja pelo “outro”, um coleguinha de classe, seja pela família. Ler, ver figuras, folhear, comentar, tomar de empréstimo são “gestos de leitura” constantemente partilhados entre os alunos deste nível.

No Infantil IV (6 anos) não há um “cantinho” de leitura, mas uma biblioteca de classe, como nas séries seguintes. A leitura nestas classes é mais “direcionada” e controlada. Tem-se na maioria das vezes uma atividade sobre um livro, ou sobre uma leitura. Quando há um tempo livre, o que raramente acontece nesta série, as crianças podem visitar a biblioteca de classe e fazer uma leitura. O empréstimo dos livros da biblioteca de classe é feito pela professora da turma, que é também quem escolhe o livro para cada aluno. Existem também ocasionais visitas que os alunos deste nível fazem à biblioteca da escola com a professora, com o objetivo de ouvir histórias ou para pesquisa de assuntos relacionados a conteúdos que vêm sendo trabalhados em sala.

A partir do Ensino Fundamental, além da biblioteca de classe é permitido a utilização da biblioteca da escola, o empréstimo é feito toda semana. Os alunos vão à biblioteca individualmente ou com a classe toda. As professoras costumam levá-los, seja para contar histórias, seja para trocar os livros. As crianças também freqüentam a biblioteca para a elaboração de pesquisas direcionadas.

Recentemente houve uma feira de livros que permaneceu instalada por 4 dias no galpão, pátio interno do colégio. Os livros foram organizados em estandes, onde haviam também bancos e poltronas para leitura. A feira contou com a exposição dos livros apenas, não houve nenhum evento cultural relacionado à leitura. Havia livros infantis, infanto-juvenis e adultos, dentre estes, a maioria livros de literatura. Durante esse período os alunos foram os que mais freqüentaram a feira, inclusive muitos compraram vários livros. Quanto aos professores e funcionários apenas alguns visitaram este espaço.

As imagens apresentadas em anexo (1) podem ajudar a contar sobre a leitura na escola.

2.1 O Programa de Leitura Silenciosa Contínua

Recentemente foi criado na escola o PLSC (Programa de Leitura Silenciosa Contínua), que tem por objetivo a aquisição do hábito de leitura entre os alunos do Curso Infantil à 4ª série, como uma prática silenciosa, contínua e prazerosa.

O Programa de Leitura de Silenciosa Contínua é resultado de um artigo publicado em 1983 pela revista “Lectura y Vida” da Associação Internacional de Leitura. Escrito por Mabel Condemarín, professora chilena do Departamento de Educação Especial da Pontifícia Universidade Católica do Chile, e traduzido por Leila Salomão de L. P. Cury Tardivo a obra foi divulgada pela Casa do Psicólogo, em 1987.

O livro está organizado de maneira bastante didática, por isso pode ser pensado quase como manual. Sob o título de “Definição”, a autora desenvolve sua argumentação em torno da proposta. Em seguida, tem o cuidado de diferenciá-la de outros programas. Apresenta resultados de investigações, de modo a “legitimar” o material e nos dois últimos blocos instrui quanto aos cuidados que se deve ter na condução do trabalho.

2.1.1 Definição

O Programa de Leitura Silenciosa Contínua é uma proposta complementar de um programa regular de ensino da leitura com a finalidade, como já citado, de aquisição do hábito da leitura encarando-a como uma atividade prazerosa e voluntária.

Sua aplicação ocorre da seguinte forma: os alunos, professores e funcionários da instituição escolar escolhem voluntariamente uma leitura; lêem silenciosamente sem interrupção por um tempo estabelecido, por volta de 10 à 20 minutos; depois da leitura não é cobrado do aluno nenhuma tarefa relacionada com a Leitura Silenciosa.

2.1.2 Razões para aplicar o Programa de LSC

A importância da leitura silenciosa, o papel da prática na compreensão leitora, a imitação de modelos de leitores, a auto-seleção de leituras, o tempo para ler sem interrupções, a

necessidade de um lugar confortável para tal, são as justificativas ou argumentos que apóiam a prática da LSC.

A leitura silenciosa parece à autora bastante necessária na escola, que se vê às voltas de modo mais recorrente com a leitura em voz alta e os exercícios de interpretação de texto. Além de evitar preocupações com ritmos impostos de leitura e pronúncia das palavras a LS admite o ritmo de cada leitor, a releitura de trechos, saltos de conteúdos, etc, favorecendo uma relação mais direta leitor-autor e uma captação direta do significado do texto.

Sua importância se deve também à emergência de uma forma de ler que não será fragmentada ou orientada para o desenvolvimento de tarefas, habilidades. Ler, apenas para ler, indo e vindo no texto, buscando sua compreensão. Aprender a ler pela prática de ler sempre e continuamente. Este é o raciocínio.

Na LSC, professores e funcionários devem ler constantemente para servir de exemplo aos alunos, evitando fazer qualquer outro tipo de atividade, como correção de exercícios e provas.

Deve-se ainda disponibilizar uma variedade de materiais de leitura adequados ao nível de aprendizagem dos alunos, para que tenham liberdade de escolha, pois apresentam interesses diferentes de seus professores.

Segundo a autora: *“Um programa de leitura que não reconheça a importância da leitura voluntária pode resultar em os estudantes considerarem a leitura como algo aborrecido que só se realiza quando se é obrigado a fazê-lo.”* (p. 09)

Além disso a autora mostra-se preocupada com a determinação de um tempo para leitura, sem interrupções, e com a existência de condições favoráveis como um lugar apropriado e silencioso, influenciando na formação do hábito de ler.

Após estas colocações a autora diferencia o programa de outros programas. A LSC é uma proposta complementar de desenvolvimento da leitura. Ela não se constituiu um programa de leitura integral e nem num programa de leitura individualizada, pois ambos incluem o desenvolvimento de habilidades e capacidades, e ao programa interessa somente a leitura com natureza voluntária e recreativa.

2.1.3 Resultados de Investigações

A autora apresenta somente resultados positivos nas investigações sobre a LSC, tais como: um maior interesse dos alunos pela leitura, a conscientização de sua importância, visitas mais constantes às bibliotecas, melhora no rendimento escolar (ortografia, vocabulário, redação, etc).

Segundo a autora, para se obter resultados comparativos as investigações devem ocorrer a longo prazo, uma vez que não se pode criar hábitos de leitura em períodos curtos.

Foram aplicados questionários tanto aos alunos quanto aos funcionários e professores dos colégios envolvidos com o Programa, para avaliar os hábitos de leitura frente a aplicação da LSC.

As perguntas do questionário dirigido a alunos de 1ª e 2ª séries de uma área de classe média baixa após 7 semanas da LSC são os seguintes:

- *Em que medida você participou nos períodos de LSC?*
 1. *Não fiz uma verdadeira leitura.*
 2. *Li pouco.*
 3. *Li uma quantidade considerável.*
 4. *Li uma grande quantidade.*

- *Em que medida você sente que os períodos de LSC foram valiosos em desenvolver o interesse pela leitura no nosso colégio?*
 1. *Não ajuda nada.*
 2. *Conseguimos um pequeno interesse pela leitura.*
 3. *Conseguimos uma medida significativa de interesse na leitura.*
 4. *Conseguimos um grande interesse pela leitura.*

- *Seus próprios hábitos de leitura aumentaram graças aos períodos de LSC?*
 1. *Não houve mudanças em meus hábitos leitores.*
 2. *Leio um pouco mais que antes*
 3. *Leio significativamente mais que antes.*
 4. *Leio muito mais que antes.*

- *Você vinha disposto a ler durante os períodos de LSC?*

1. *Nunca.*
2. *Algumas vezes.*
3. *Geralmente.*
4. *Sempre.*

- *Durante os períodos de LSC, a sala de aula geralmente estava:*

1. *Demasiado ruidosa para ler.*
2. *Um pouco ruidosa.*
3. *Normalmente tranquila.*
4. *Muito tranquila.*

Faça comentários se desejar.

O questionário direcionado aos funcionários é semelhante ao anterior:

- *Por favor faça uma avaliação em porcentagem da participação geral de sua classe no programa. (nota de 1 à 4)*
- *Em que medida o senhor acredita que os períodos de LSC foram valiosos para desenvolver o interesse pela leitura no nosso colegial. (nota de 1 à 4)*
- *Em que medida o senhor acredita que aumentaram os hábitos leitores como resultado dos períodos de LSC? (nota de 1 à 4)*
- *Em que medida os alunos vinham dispostos a ler durante o período de LSC? (nota de 1 à 4)*
- *Em que medida estavam adequadamente informados o senhor e seus alunos dos períodos de LSC? (nota de 1 à 4)*
- *O senhor gostaria que o programa de LSC continuasse sendo aplicado?*
 1. *De nenhum modo.*
 2. *Durante outro período de sete semanas.*
 3. *Pelo resto do ano.*
 4. *Outro programa.*

Os outros modelos de questionários com respostas objetivas foram aplicados na 1ª série do 2º grau num colégio de classe média urbana aos alunos e funcionários após 6 meses de aplicação do Programa.

- *O que você pensa do programa de LSC?*

Excelente idéia.

Boa idéia.

Não me interessa.

Não gosto.

É terrível.

- *Você está lendo um livro agora?*

Sim.

Não.

- *Com que frequência você se encontra falando com alguém a respeito de algo que tenha lido?*

1. Nunca.

2. Com pouca frequência.

3. Algumas vezes.

4. Frequentemente.

- *Que palavra descreve melhor seus sentimentos frente à leitura?*

Ódio.

Desagrado.

Tolerância

Aceitação.

Agrado.

E no final do período escolar:

- *Qual foi o resultado da LSC comparado com suas expectativas quanto ao programa?*

1. *Superou enormemente minhas expectativas.*
 2. *Melhor do que eu esperava.*
 3. *Não funcionou tão bem quanto eu esperava.*
 4. *Sem comentários.*
- *Como você consideraria o programa de LSC?*
 1. *Com muito êxito.*
 2. *Com êxito.*
 3. *Sem êxito.*
 4. *Sem comentários.*

2.1.4 Implementação do Programa de LSC

Para o sucesso da introdução do Programa é necessário obter-se a participação de todos, incluindo os funcionários da instituição escolar, com a divulgação prévia dos princípios da proposta.

O índice de aplicação da LSC é maior no ensino básico, mas Condemarin afirma que o programa pode ser introduzido em outros cursos. Porém é fundamental destacar a ausência de cobranças após a leitura e determinar o lugar e o horário adequados, fatores importantes na criação do hábito da leitura. No entanto a autora aponta para que a LS não ocorra no final do período devido ao baixo rendimento dos alunos.

Em seguida são apresentadas algumas sugestões na busca de recursos para garantir o acesso aos materiais de leitura: doações de pais, de editoras, livrarias e instituições comunitárias, estimular o cuidado e valor com os livros, trocar livros para renovar a biblioteca, assinar revistas e jornais, confeccionar os próprios livros e utilização da biblioteca para empréstimo de livros são algumas opções que o professor e a escola podem adotar para obter os materiais necessários.

O Programa parece não ser algo imposto, pois sua manutenção depende do interesse e estímulo de todos os envolvidos, que pode ser obtido através de palestras sobre leituras, passeios a livrarias, feiras ou exposições, dentre outros.

Ao final da obra a autora apresenta alguns critérios para que o professor selecione leituras de acordo com níveis e faixas etárias. Estes critérios estão relacionados com temas, ilustrações, legibilidade e tamanho das letras, assuntos do cotidiano dos alunos, entre outros. E ainda destaca

a importância de ocorrer fracasso caso as regras estabelecidas não sejam seguidas com um certo rigor.

Pode-se dizer enfim que a LSC assenta-se sobre os seguintes princípios:

- Incentivo à atividade e o interesse pela leitura;
- Desenvolvimento do hábito de ler;
- A leitura como uma atividade recreativa e voluntária;
- Importância da leitura silenciosa;
- Imitação de modelos de conduta leitoras;
- Participação de todos os indivíduos presentes no local onde é aplicado o programa;
- Determinar o lugar e o horário adequados;
- Lugar confortável para ler;
- Variedade materiais de leitura;
- Auto-seleção das leituras pelos alunos;
- Tempo fixo para leitura, sem interrupções;
- Manter o interesse pelo programa.

3. UM PROGRAMA CHEGANDO À ESCOLA, BEM ACOMPANHADO

O pensamento e a proposta de Mabel Condemarín chegam à escola em 2002 pelas mãos da Coordenadora da área de Língua portuguesa e também professora de 4ª série.

Numa apostila organizada por ela, a Coordenadora apresenta de modo resumido as idéias contidas na obra de Condemarín. Mas não só. Integram a mesma apostila:

- a) Um trecho dos PCN's;
- b) Quatro fragmentos retirados da Revista "Nova Escola";
- c) Uma passagem selecionada da Revista "Leitura: Teoria e Prática";
- d) Uma crônica de Alberto Dines, publicada no Correio Popular;
- e) Uma crônica de Cláudio de M. Castro extraída da Revista "Veja".

A apostila é distribuída aos professores do Infantil, Ensino Fundamental (1ª à 4ª séries) e auxiliares de classe. Sua leitura é solicitada e agenda-se uma reunião, que ocorre no final do 1º semestre de 2002, para esclarecimentos e discussão. O teor das idéias ali reunidas é pouco

discutido. A conversa gira em torno da operacionalização do trabalho. Como, quando, quanto tempo destina-se a realização do PLSC. O que é uma “proposta”, um arrazoado de convencimento e de sensibilização do grupo, parece ser tomado nesta ocasião por uma imposição, e até mesmo por um desinteresse do grupo de professores. Se é para fazer (não importa tanto o quê, por quê) como fazer?

Entretanto parece haver muitas coisas a discutir. Do conjunto de textos resumidos na apostila, endereçada aos professores, podemos extrair idéias, pontos de vista e opiniões, além de sugestões de trabalho para a leitura na escola, assim como a proposição de modelos de leitores.

Vejamos:

O leitor competente, segundo o trecho selecionado dos PCN's, é aquele que dentre outras características:

- Tem iniciativa para ler;
- Sabe selecionar coisas de um universo diversificado;
- Pratica a leitura de forma constante.

A passagem oferece claramente um modelo de leitor a ser buscado. Modelo cujas habilidades podem ser desenvolvidas no interior do programa, que prevê a regularidade da prática, a autonomia do leitor e a diversidade de material.

Em seguida, a apostila oferece uma série de textos retirados de revistas que têm ampla circulação entre os professores.

As passagens escolhidas das duas revistas, “Nova Escola” e “Leitura: Teoria e Prática” são, na verdade, trechos adaptados. Nesses trechos, a Organizadora da apostila coloca em destaque certas matérias (A Viagem da Leitura; Ler e Escrever de Verdade; A Literatura deve dar prazer; Histórias de Leitura sem fim...) e pontua os conteúdos que trazem.

A esse conjunto denomina: “Sugestões de Leitura para o Professor”. Claramente, então remete o grupo a um tecido discursivo que articula argumentos em favor de certos posicionamentos e certos procedimentos acerca da leitura e da formação do leitor: quais são eles?

Da primeira matéria, o destaque fica com as citações. São cinco, sendo que nas três primeiras explora-se o significado de ler e nas duas últimas se apresenta claramente a sugestão para a atividade livre e o horário para a leitura em classe. Vejamos a seguir:

“...ler é uma grande viagem, uma aventura do espírito, algo que nos faz ir além e além.”

“O que é preciso conquistar, centímetro a centímetro, é a capacidade de ler, traduzir, aprender e criticar cada texto proposto, desde o início da alfabetização. E mesmo antes.”

“Mas acima de tudo, ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opinião, posicionar-se: enfim, exercer, desde sempre, a cidadania.”

“Se você quer ensinar a gostar de ler, comece transformando a leitura numa atividade livre.”

“...crie um horário de leitura em classe.”

Da segunda matéria salta a indicação para a constituição de um acervo diversificado em sala de aula e há o reforço para a necessária capacidade de seleção do que ler:

“Na sala de aula, o que falta é material escrito. Livro, são mais de mil. Mas há também jornais, revistas, gibis, folhetos de propaganda, novenas, anúncios de cartomantes, receitas. Enfim, tudo o que possa servir para garantir que o primeiro tijolo da grande construção da cidadania fique bem assentado.”

“O letramento inclui a capacidade que temos de nos instruir por meio da leitura e de selecionar, entre as muitas informações, aquela que mais nos interessa.”

“Porque os códigos de leitura e escrita a gente aprende fácil. Mas o letramento é um aprendizado para toda a vida.”

Mas o argumento maior fica a cargo de Ana Maria Machado que, em entrevista, remete o leitor diretamente ao Programa de Leitura Silenciosa e Contínua (embora sem citar nome) quando dá o exemplo de uma escola londrina em que todos páram para ler num determinado horário. Este trecho do depoimento está em negrito, assim como o seguinte que narra os efeitos benéficos da experiência.

“Na Inglaterra existe um programa muito interessante. Num determinado horário, toda a comunidade escolar – do porteiro à diretora – pára o que está fazendo para ler. Cada um escolhe o assunto que quiser, ficção ou não ficção. Quando acaba esse tempo, tudo volta ao normal.

“...ninguém lê para fazer prova. O resultado é que, espontaneamente, surgem inúmeras discussões sobre as histórias. Os níveis de leitura sobem e as pessoas passam a se expressar melhor.”

Há ainda referências da escritora à necessária paixão que o professor deve demonstrar para com a atividade; às atividades que pode realizar em torno de uma história ou livro para

incentivar sua leitura; obrigatória gratuidade da atividade e finalmente ao compromisso que a escola precisa ter para com a formação de leitores.

“Ler é gostoso demais. Por isso, é natural que as pessoas gostem. Basta dar uma chance para que isso aconteça. Ninguém é obrigado a gostar de cara. Tem de ler dois, três títulos, até encontrar um que nos desperte.[...] Assim, é fundamental o adulto mostrar interesse.[...]”

“...como ainda não somos uma sociedade leitora, não podemos esperar que o exemplo venha de casa. Ou acabaremos condenando as futuras gerações a também não ler. A escola tem de entrar para quebrar esse círculo vicioso, criando em seu espaço um ambiente leitor. O mestre tem que dar exemplo e despertar a curiosidade dos jovens.”

O terceiro e quarto fragmentos apenas reforçam, através de citações, a necessidade de liberdade, a possibilidade de escolha e a gratuidade da atividade como condições para a formação de leitores.

“O melhor jeito de formar leitores é deixar as crianças livres para investigar, folhear e escolher o que quiserem.”

“Os professores carregam desde a época em que se sentavam nos bancos escolares o hábito de ‘fazer alguma atividade com o texto’.”

“A leitura deveria ser posta na escola como educação artística, ela devia ser posta como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa. O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse usado de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma tarefa e aquela velha frase de Monteiro Lobato – ‘É capaz de vacinar a criança contra a leitura para sempre’.”

Na organização da apostila que aproxima o resumo do livro de Mabel Condemarin desses fragmentos, ficam evidenciados aspectos significativos do programa. Estes “ecoam” nos fragmentos, que ainda funcionam como autoridade para as idéias que se quer disseminar, validar entre os professores.

Ruth Rocha e Ana Maria Machado não são quaisquer escritoras. São referências na área. As revistas “Nova Escola” e “Leitura: Teoria e Prática” igualmente. Estão há tempos no mercado, têm ampla circulação no meio e garantida aceitação. São veículos altamente sintonizados com a mudança e a inovação no campo pedagógico.

Os artigos de Alberto Dines (Correio Popular) e Cláudio de Moura Castro (Veja) tratam da incapacidade de ler e compreender dos brasileiros.

Os resultados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) comprovam o péssimo índice em rendimento escolar das crianças brasileiras. Isso mostra que o brasileiro é incapaz de ir além da decodificação e entendimento superficial de um texto, e que este fato não se deve à condição financeira, já que a elite também demonstrou um nível fraco de compreensão de leitura; mas sim à fraqueza do ensino escolar.

A organizadora da apostila traz tais textos ao lado da proposta que apresenta à escola para justificar ainda mais, não apenas a importância da leitura, o quanto o povo brasileiro precisa de uma leitura de qualidade para se tornar um cidadão consciente e agente transformador da sociedade, como também para demonstrar a fragilidade da escola para vencer esse desafio e a urgência de maiores e mais qualificados esforços nesta direção.

4. UM PROGRAMA EM MOVIMENTO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Trazido e proposto pela Coordenadora de língua portuguesa, também professora da 4ª série, o PLSC foi apresentado, como já relatamos, aos professores e auxiliares de classe numa reunião para discussão em maio de 2002.

Nela, a Coordenadora explicitou a proposta e os objetivos a serem atingidos. Depois a discussão girou em torno da aplicação prática do programa na escola, sem grandes intervenções de caráter questionador. Concluiu-se que o PLSC aconteceria em sala de aula duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras no início de cada período – manhã às 7:30h e tarde às 12:45h, com duração de 15 à 20 minutos para o Ensino Fundamental e de 5 à 10 minutos para o Curso Infantil. Caso os alunos solicitassem um pouco mais de tempo para leitura, o professor poderia estender a duração quando necessário. A regra não era fixa, o professor poderia ser flexível. O importante era assegurar nas classes, tempo para a leitura silenciosa e contínua conforme prescreve o programa.

As regras combinadas na reunião foram seguidas como estabelecidas no decorrer do 1º ano com certa flexibilidade. O Curso Infantil aplicava o programa nos dias e horários determinados, com as tolerâncias solicitadas. O Ensino Fundamental também cumpria as

orientações. Os professores faziam-se exemplos para servirem de modelos aos alunos, lendo silenciosamente com eles.

Depois de alguns meses de introdução do programa notava-se um interesse crescente das crianças pela leitura. Isto não significa que antes da Leitura Silenciosa não houvesse este interesse, mas sim que, após o programa o engajamento na leitura aumentou, sobretudo dos alunos.

Nas 3^{as} e 4^{as} séries o tempo sempre se estendia frente àquele determinado. Algumas vezes presenciei os alunos pedindo ao professor mais tempo para ler. Nestes casos a leitura durava até meia hora.

Vária vezes ocorria de um aluno me contar sobre uma leitura que estava fazendo. Lembro-me de uma criança que estava lendo Harry Potter e depois iria ler o outro volume, parecia estar bem animada com o livro. Também via os alunos lendo voluntariamente depois de terminarem a tarefa.

Neste primeiro ano, creio que o PLSC teve uma boa aceitação, tornando-se portanto permanente e promissor nas atividades pedagógicas da instituição.

Em 2003 minha função foi mudada. Passei a trabalhar na Casa da Criança e portanto neste período me afastei da rotina da sala de aula, o que restringiu (não totalmente) às observações das práticas de leitura em sala e do PLSC, mas quando necessário, era solicitada as substituições de professores.

Nestes contatos com a sala de aula pude observar que o programa continuava existindo e encontrava “força” nos alunos. Porém, as “regras” combinadas quando do início da implementação da proposta já não pareciam ser levadas tão a sério pelos professores. Presenciei docentes entrando na sala mesmo com o aviso na porta; professores conversando na sala durante a Leitura Silenciosa, etc.

Nos espaços fora de sala de aula observava a manutenção do interesse pela leitura entre os alunos. Isto foi constatado por comentários deles comigo em relação as suas leituras: o quê estavam lendo, quais livros gostavam. A Casinha também me rendeu boas observações sobre as leituras dos alunos, através da biblioteca da Casa da Criança. O empréstimo dos livros era feito a cada duas crianças por classe, e isso gerava certos atritos entre os alunos. Muitos reclamavam seus direitos: *tia, eu não peguei livrinho ainda!!*

Lembro-me nesta época de um aluno do Infantil III, que gostava muito de ler, sempre o presenciava lendo deitado num canto com almofadas em sua sala de aula. Houve momentos em que ele quis emprestar livros da Casinha e não teve oportunidade, seja porque estávamos sem pasta para que o aluno transportasse o livro, seja porque outro aluno de sua classe já havia levado um livro. Percebendo a decepção do aluno tomei a iniciativa de emprestar-lhe um livro mesmo sem a pasta, tamanha era sua vontade de ler em casa.

Os empréstimos eram muito solicitados pelos alunos. Eles mostravam interesse em levar os livros para casa, mesmo os mais pequenos. Muitos demoravam em devolver o livro, sendo necessárias algumas cobranças.

No final do ano de 2003, durante a entrada dos alunos, uma mãe comentou comigo sobre o interesse de sua filha pela leitura (aluna da 3ª série na época). Ela dizia que a filha estava a todo momento lendo, à noite se não a chamasse para jantar ela continuaria lendo. Sua filha mais nova (5 anos) sempre pedia que lêsse uma história. A mãe falava das meninas empolgada, principalmente da mais velha que estava numa idade propícia à leitura e apresentava um bom rendimento escolar.

No ano de 2004 voltei a exercer a função de auxiliar de classe, no período matutino. Novamente poderia observar e participar - muitas vezes em substituições eu mesma precisava aplicar o PLSC – das práticas de leitura do colégio.

Minhas observações confirmaram o que eventualmente eu presenciara em 2003: nem todos os professores seguiam as orientações como no início do programa.

Em uma das classes do Infantil II (2 à 4 anos), atualmente o PLSC não é mais aplicado duas vezes por semana. Há o “cantinho” de leitura, muito frequentado, mas com uma abordagem diferente da proposta. No Infantil IV (6 anos) presenciei práticas contrárias ao que é proposto pelo programa. Nesta série há professor que faz a Leitura Silenciosa somente às quintas-feiras, com a alegação de às segundas-feiras não haver tempo, pois é o dia de apresentação dos trabalhos de toda a semana aos alunos. Além disso observei sessões em que a própria professora, ou um aluno, distribuía os livros para leitura aos colegas, o que limitava a liberdade de escolha das crianças. Percebi que os alunos não saíam de seus lugares para ler, ficavam em roda nas mesmas posições em que estavam inicialmente, apesar de a professora não ter feito esta solicitação anteriormente. Muitas vezes o PLSC funcionou nestas classes como uma atividade, em que foram cobrados exercícios de escrita, leitura em voz alta, entre outros, contrariando o princípio do

programa, que se fundamenta na leitura como um fim em si mesma. No entanto, é importante citar que existem classes deste nível em que o PL é aplicado de acordo com o que foi proposto.

No Ensino Fundamental também percebi que algumas coisas haviam mudado. Certa vez estava numa 1ª série no momento do PLSC e observei duas professoras conversando em baixo tom enquanto os alunos liam. Estes continuavam entretidos na leitura, porém com algumas conversas acontecendo na turma.

Todavia, este fato não foi constante, muitas outras vezes, as classes destas séries leram conforme as regras do PL e os professores serviram como modelo aos alunos.

Segundo o relato de uma professora da 3ª série, os alunos se interessam muito pelo programa. Algumas crianças anotam os livros que lêem depois do PL, e outras copiam poesias depois da leitura, caso seja um texto deste gênero. A professora disse também, admirada, que uma das suas alunas viera lhe perguntar sobre um livro que uma amiga havia lido no PL, com outra professora, em outro ano, significando a existência de comentários sobre livros e leituras entre os alunos.

Outra atividade trabalhada com os alunos do Ensino Fundamental e que esteve relacionada ao programa, foram as eleições para representante de classe, ocorridas na época das eleições municipais. Os alunos que desejaram, candidataram-se e, para receberem votos deveriam apresentar propostas que auxiliasse o trabalho da classe como um todo. Para isso, eles próprios construíram cartazes para divulgação das propostas, os quais permaneceram expostos interna e externamente (em algumas classes) às salas. Alguns dos argumentos caso o aluno fosse eleito foram os seguintes:

- Manter a sala limpa e organizada;
- Arrumar os armários da sala diariamente;
- Organizar os livros do PL;
- Aumentar o tempo do PLSC.

A última proposta, que se refere ao aumento do tempo de leitura, foi solicitada pelos alunos na maioria das séries, conforme os cartazes observados, além de haver também o interesse na organização da biblioteca de classe, o que mostra um cuidado com os livros. Tais evidências comprovam o interesse das crianças pela leitura.

Há salas, como por exemplo, numa 2ª série, em que os alunos começam a Leitura Silenciosa com o livro já selecionado anteriormente, utilizando-se dos marcadores de livros.

Assim não perdem tempo com a escolha da leitura. É uma iniciativa diferente, pois na maioria das classes os alunos escolhem o livro minutos antes da leitura.

No que diz respeito ao cumprimento das regras propostas pelo programa, as séries que sempre se mantiveram fiéis foram as 3^{as} e 4^{as} séries. Acredito que isso tenha ocorrido porque a Organizadora do programa na escola é professora da 4^a série e este ano de 2004 está também com uma sala de 3^a série. Além disso as professoras destas séries estão conscientizadas da importância da leitura, fato este comprovado, por dados levantados através da entrevista com a Organizadora, além de impressões que venho colhendo durante este trabalho.

Durante uma sessão do PL, numa sala de 4^a série, onde a professora é a Organizadora do programa, o tempo de leitura se estendeu praticamente por uma aula, ou seja, 45 minutos aproximadamente. Neste dia ela trouxe um livro que havia adquirido numa feira de leitura, o qual gostou muito, e comentou sobre a história, chegando até mesmo a ler um capítulo inteiro aos alunos. A atitude das crianças neste momento foi de total interesse, fizeram silêncio e pareciam estar bem atentos na história lida pela professora. E quando ela finalizou a leitura, alguns pediram que continuasse lendo.

No entanto, existem também algumas atitudes diferentes destas nestas séries, apesar de serem poucas. Há professoras que, nas sessões do PL mostram preocupações com o tempo, pressionando os alunos na escolha rápida do livro.

Em uma conversa com a Organizadora sobre o PLSC, esta me contou e mostrou algumas atividades realizadas sobre a leitura, as quais o programa trouxe resultados satisfatórios. Cada classe da 4^a série escreveu e organizou um livro com redações dos alunos. Segundo ela, uma turma escreveu sobre artigos de jornais e em outra classe, cada aluno escreveu uma carta para o colega, cujo tema era sobre a amizade. A organizadora mostrando-me um dos livros, apontou fragmentos de produções muito bem elaborados pelos alunos, e alegou que isso era também consequência do PLSC.

Recentemente foi feito um trabalho com as 3^a séries envolvendo leitura e arte. Após cada professora ter lido alguns livros com os alunos, solicitou-lhes que escolhesse uma leitura com o objetivo de apresentá-las aos colegas de todas as classes da série. Presenciei uma das apresentações. Os alunos montaram diálogos, como se fosse uma peça de teatro e, fizeram cartazes e desenhos ilustrando a história.

Em linhas gerais os alunos continuam interessados e motivados com o PLSC. Além das considerações anteriores as crianças sempre fazem comentários sobre leituras, presencio-os lendo em tempo livre, além de parecerem animados quando contam sobre os livros que lêem.

Estas são algumas impressões pessoais – recolhidas de experiências entre alunos, professores e funcionários do colégio, mas que alguns resultados de avaliações feitas, observações, questionários, entrevista, circulares, etc, ajudam a equacionar melhor.

5. UM PROGRAMA EM MOVIMENTO: ALGUNS DADOS

As crianças na sala de aula, escolhem os livros e o lugar para ler, quando todos estão preparados a professora inicia a marcação do tempo. Durante a Leitura Silenciosa não é permitido aos alunos circularem pela classe, conversar ou sair. Não devem conversar ou levantar excessivamente para que isso não atrapalhe a leitura dos colegas, provocando a dispersão. Caso o aluno termine a leitura poderá ir até o armário para escolher outro livro; se não concluir marcará o livro para que continue da próxima vez. Eles não devem ser interrompidos com visitas e os funcionários são orientados a não entrarem na sala enquanto a leitura estiver ocorrendo. As portas devem ficar fechadas e nelas cada professor coloca uma placa para evitar interrupções nos momentos dedicados ao PLSC. Os recados ou avisos de portas são os seguintes:

PLSC – Estamos lendo. Volte mais tarde.

PLSC – Não podemos ser incomodados! Estamos em leitura! Volte mais tarde!

PLSC – Por favor não interrompa.

*Bom dia (boa tarde)!! Programa de Leitura Silenciosa Contínua. Aguarde o término.
Obrigada.*

Hora da Leitura. Por favor, não incomode!

Até mesmo se o aluno chega atrasado deve aguardar do lado de fora da sala. Ao final da leitura os alunos deverão guardar os livros, podendo retomá-los o próximo momento. Para isso os professores fizeram marcadores de livros permitindo que cada aluno reserve a leitura para a próxima sessão do PL (como é atualmente chamado no Colégio).

Nas salas do Ensino Fundamental, as regras do PLSC estão afixadas nos quadros da seguinte maneira:

As Regras do PLSC – Programa de Leitura Silenciosa Contínua

1. PLSC significa ler em silêncio, sem interrupções, quer dizer, durante a leitura ninguém fala, ninguém levanta, ninguém sai.
2. Durante o PLSC todos lêem: professor e aluno.
3. Cada um seleciona um livro, uma revista ou outro texto antes de começar o período de leitura ou no dia anterior.
4. O professor avisará o início e o término .
5. Podemos trazer nossos próprios livros ou revistas, o que estivermos lendo.
6. Temos que permanecer o mais tranquilos possível.
7. Se não terminarmos, podemos continuar lendo o mesmo livro ou revista no próximo dia de PLSC. Assim, se um colega está lendo determinado livro, não podemos pegá-lo enquanto ele não terminar. Podemos pôr um clips com um papelzinho com nosso nome indicando a reserva.
8. Podemos colaborar em formar, ampliar ou melhorar a biblioteca do programa, trazendo livros de casa.
9. Devemos cuidar de nosso material de leitura e deixar nossa mini-biblioteca sempre em ordem.
10. PLSC significa LER, LER, LER.

O PLSC acontecerá nos quinze minutos iniciais das aulas de segunda-feira e quinta-feira.

Não parece simples o desafio de conter o fluxo e a dinâmica de ação (sobretudo as de caráter administrativo, burocrático, de gestão e funcionamento do lugar) no interior da instituição. Prova disso são as manifestações dos professores lamentando que o PL não incluía os funcionários, aliás como recomenda o “manual” do programa:

Gostaria que este trabalho fosse realizado como no projeto original. Todos neste momento deveriam parar para a leitura, inclusive os funcionários.

O programa funciona muito bem, o único aspecto que precisaria ser modificado é o barulho externo, mas isso implica a adesão de outras pessoas.

Que abrangesse mais pessoas e setores da escola, ou seja, pessoas de fora da sala de aula (funcionários)...

Que todas as pessoas da escola participassem do programa...

Continuar sempre e principalmente envolver cada vez mais as pessoas da escola...²

Essa situação é reiterada pelos fragmentos abaixo, extraídos das circulares que o colégio distribuiu aos professores:³

Solicitamos a todos, orientação, funcionários e professores, e pedimos para que solicitem aos seus alunos, para que seja respeitada a “plaquinha” solicitando a não interrupção no momento destinado ao PLSC, mas lembrem-se de retirá-la no término desse trabalho. A diretoria também orientará as funcionárias para que entrem educadamente em suas salas, batendo na porta, pedindo licença para entrar e aguardando o consentimento da professora. (Circular de 27/02/04)

Não permita que entrem na sua sala durante esse horário, colocando e retirando a plaquinha da porta, solicitando a quem quer que seja, que volte posteriormente. (Circular de 02/09/04)

Estas queixas e recomendações podem ser tomadas por nós – no interior desse trabalho – como pistas da existência de certa “desregulagem” ou percepção de problemas no funcionamento do programa por aqueles que dele participam.

Elas podem estar sinalizando para uma ausência de “adesão” tão plena e irrestrita ao PL pela comunidade específica dos funcionários. Vejamos a fala da Organizadora quando perguntado sobre a adesão dos funcionários e o restante da escola:

Isso não foi possível, houve um embargo mesmo ao programa, por exemplo de 5ª à 8ª séries as professoras são especialistas e não podem ceder um tempo de sua aula para esse programa, e a equipe administrativa não pode parar o seu trabalho..

Tem que ser uma coisa vinda da direção da escola... seria um exemplo maravilhoso!! E é o exemplo que as crianças não têm em casa!...

Quanto aos alunos a adesão é plena, como já citado anteriormente, o interesse dos alunos ao programa é contínuo. Este fato pode ser constatado pelas observações ao longo do período de

² Manifestações recolhidas através de questionário aplicado em setembro/2004 para fins deste estudo.

³ Os trechos apresentados foram extraídos de “circulares”. A “circular”, como é mais conhecida no colégio, é a síntese de reunião entre a direção, a orientação educacional e as coordenações de áreas, distribuída aos professores e auxiliares de classe. Nela são abordados assuntos do cotidiano escolar com o objetivo de resolver possíveis problemas para o bom andamento da instituição.

implementação do PL, pelos questionários aplicados aos professores e pelas declarações dadas na entrevista com a Organizadora do programa. Segundo ela:

A maioria gosta e lê com prazer...

Com o corpo docente a situação se apresenta com resultados um pouco diferente. A adesão não é plena, não há conscientização de todos os professores sobre a importância da leitura, como diz a Organizadora na entrevista:

O que falta é a conscientização da leitura, que ainda não há... a atitude dos professores tem uma certa resistência, algumas vezes o professor aproveita esse momento para preencher diário de classe, algumas ainda querem que os alunos façam prova nesse momento, estudem durante o PLSC, isso acontece com frequência, propõe atividades...

O professor não é leitor, ele ainda não descobriu esse prazer da leitura, acha que ler é uma perda de tempo.

Dessa maneira constata-se a impossibilidade da instituição inteira aderir ao PLSC, fato este prescrito no programa e fundamental para a sua manutenção.

Também não parece simples a organização exigida pelo programa, quando a projetamos sobre as rotinas do colégio, quando estas dizem respeito ao entrar e sair dos alunos. Nas circulares internas que analisamos, por duas ou três vezes encontramos referência às normas para os atrasos dos alunos nos horários de entrada (matutino e vespertino). A menção constante às regras acertadas e compartilhadas (nem sempre) pela comunidade é para lembrar que precisam ser cumpridas. Há flexibilidade, porém a tolerância de dez minutos não é possível nos dias do PLSC e após 6 atrasos no semestre.

X X X X

Esta rotina de trabalho, orquestrada por tantas regras que vivencio há mais de 2 anos, num período de 4 horas por dia, tem permitido que eu observe e participe de várias atividades, situações e momentos da instituição ligados ao PL, os quais fizeram-me refletir sobre o meu próprio processo de escolarização e de educação como leitora na escola.

Minha formação na educação básica foi construída na escola pública, lembro-me das primeiras séries nas quais fui alfabetizada. Nosso material de leitura era escasso entre os anos de 1ª à 8ª séries. A leitura não era valorizada no processo de ensino-aprendizagem na escola em que eu estava matriculada, como uma atividade em si. Fazíamos interpretações de texto numa

perspectiva mecânica, não era trabalhado o significado dos exercícios, eles eram feitos sem haver discussões ou explicações pela professora. Era hábito os alunos copiarem as respostas do livro e não responder cada um com suas palavras, de acordo com o entendimento individual; as leituras vinham sempre acompanhadas de certos tipos de cobranças, como por exemplo, treinar exercícios de gramática, melhorar a letra, enfim, tais atividades não tinham um significado “real” para nós, eram tarefas mecânicas. Não havia uma biblioteca de classe e a biblioteca que existia na escola não fazia parte das nossas atividades, não a frequentávamos. A leitura na escola era somente a de livros didáticos, seja lendo em voz alta, seja interpretando textos. Ela era vista e entendida como um meio, um instrumento para se chegar a um determinado objetivo: ler para responder exercícios não só de língua portuguesa, mas também de história, geografia e biologia. Após este período escolar e já com uma maturidade maior, fui me conscientizando da importância da leitura na formação e na vida diária das pessoas. A preparação para o vestibular e o início na vida acadêmica permitiram que eu construísse o hábito de ler, e ler passou a me proporcionar também prazer.

Durante o trabalho neste colégio particular, venho encontrando uma realidade e uma vivência diferentes daquela que pude construir na minha escola com relação aos livros, às leituras e à biblioteca. Daí meu interesse em registrá-la.

x x x x

Na circular distribuída aos professores com a síntese da reunião entre Direção, Orientação Educacional e Coordenação de Áreas do mês de fevereiro/2004, o item de nº 28 traz o seguinte:

Retorno do questionário sobre o PLSC: infelizmente, de 28 profissionais que deveriam tê-lo respondido, apenas 13 o entregaram. Aguardamos um retorno sobre o que aconteceu. Faltou interesse???

A passagem transcrita permite saber que algo que deveria ter sido feito pelos professores não foi; que isso é lamentado na reunião; e que não se sabe ao certo o que pode explicar o acontecimento, daí a pergunta: *Faltou interesse???* Interesse na avaliação do programa?

Em momento anterior, final de 2003, uma tentativa de avaliação do PL na escola, através de questionários, já havia sido realizada. O que revelam os dados obtidos?

5.1 Os questionários

Para realizar a pesquisa no colégio, pedi autorização para a Vice-Diretora. Fui até a secretaria e expliquei sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e a pesquisa sobre o PLSC. Ela me autorizou, questionando se eu não fazia nenhuma intervenção com os alunos, pois segundo ela isso não era permitido, somente com professores. Impôs algumas restrições de caráter burocrático, solicitando que eu preenchesse uma ficha especificando os dias e o horário em que permaneceria na escola.

Feito isso, pude iniciar o levantamento de dados. Expandi minhas observações e tomei as providências necessárias para aplicação de questionários aos professores. O objetivo é levantar todos os tipos de dados sobre o PLSC, tais como, o funcionamento do programa nas salas de aula, acervos de livros, sugestões, críticas, entre outros.

Após preparar os questionários, encaminhei aos professores deixando-os no “box” de cada um (uma espécie de armário). O modelo segue em anexo (2).

Foram aplicados 28 questionários entre professores do Curso Infantil e Ensino Fundamental (até 4ª série). Obtive um retorno de 19 questionários o que representou um retorno de 67% e uma perda de 33% aproximadamente.

A receptividade dos professores aos questionários foi boa, em geral. Alguns professores diziam que estavam respondendo e me perguntavam como poderiam entregar-me. Eu pedia para que deixassem em meu box. Depois de 2 ou 3 dias já havia alguns questionários respondidos. A entrega foi feita aos poucos, todos os dias havia 1 ou mais questionários entregues. Às vezes quando encontrava com aqueles que ainda não tinham me devolvido, eu perguntava se haviam respondido. Percebi por parte de alguns deles, descaso ou desconsideração em ajudar-me na pesquisa. Alguns pareciam não se preocupar em responder, ignorando totalmente o que havia sido pedido

Pude chegar a esta conclusão pelas minhas observações e pelo seguinte fato: uma vez, estava conversando com uma docente da 2ª série, eu dizia que precisava recolher alguns questionários. Durante a nossa conversa um comentário seu me chamou a atenção: ... *ninguém tem a obrigação de responder, é um favor que estão te fazendo...* Apesar da ausência de agressividade no comentário, não é possível pensar que ele não seja desagradável.

O tempo médio esperado para a entrega dos questionários foi, portanto, de 1 semana, porém alguns professores entregaram-me somente após 2 semanas aproximadamente e alguns não entregaram mesmo.

5.1.1 A tabulação dos dados

Iniciei a tabulação da seguinte forma: numerei os questionários e a cada pergunta copiada, transcrevi todas as respostas, numerando-as de acordo com os questionários. Dessa maneira ficaria fácil, se necessário, encontrar uma certa resposta de um certo questionário.

O anexo (3) contém o resultado desse trabalho na íntegra e nele pode-se constatar que do Curso Infantil retornaram apenas 3 questionários (de 8) e do Curso Fundamental 16 (de 20), o que pode relativizar algumas das afirmações que possamos fazer em nossa análise.

5.1.2 A análise dos resultados

Aproximei as respostas semelhantes, com maior número de incidências, na expectativa de detectar a expressão das tendências mais importantes e poder fazer afirmações mais generalizadas. Assim, é possível afirmar que:

Cada sala do Curso Infantil possui em média 60 livros, organizados por tamanho, mas também por outros elementos da materialidade do objeto-livro, como espessura, qualidade de capa, etc. Em um caso, estes livros não obedecem a qualquer organização. Não foram citadas as maneiras de seleção, mas sim a origem de alguns livros. Alguns provêm da biblioteca do colégio, outros são obtidos por compra, através da lista de material, solicitada no início de cada ano e contendo sugestões. A biblioteca de classe é utilizada diariamente através do “cantinho” da leitura, após o horário do lanche e durante o PLSC. Neste momento os alunos não costumam trazer livros de casa. A dramatização das histórias lidas no PL aparece como sugestão para desenvolvimento do programa. O único momento de conversa sobre as leituras entre professor e alunos, segundo os questionários, ocorre durante a contação de histórias pela professora.

Na opinião das professoras do Infantil, o PL pode ser considerado um “bom / ótimo / excelente” programa. Nenhum aspecto negativo foi apontado por elas. A boa avaliação é feita

através de uma argumentação muito parecida com o que o próprio texto do programa apresenta. Atenção melhorada. Comportamento mais centrado da criança. Capacidade de observação, ampliação de vocabulário, estímulo à criatividade, à curiosidade e hábito da leitura. Parece que a iniciação à leitura se origina por uma aprendizagem apoiada na disciplina do corpo, do olhar, da atenção, pela repetição do mesmo conjunto de gestos ligados à leitura.

Contrastando esses “resultados”, há a voz da Coordenadora, responsável pela introdução do PL na escola. Em sua visão, o programa apresenta dificuldade no Curso Infantil, onde *a professora também não entendeu ainda que o livro para a criança tem que ser um objeto de desejo, ela tem que ver, pegar no livro, ela não sabe ler, mas ela sabe ver figuras...*

Para a Coordenadora os professores do Infantil precisam entender melhor a importância do contar e recontar histórias, a importância para a criança de ver muitas vezes o mesmo livro, as figuras... *Os professores do Curso Infantil infelizmente...tudo tem alguma coisa mais importante para fazer nessa hora.*

No Ensino Fundamental o acervo de classe é feito de livros (uma média de 250 exemplares/classe), mas também de outros impressos como os textos avulsos, as revistas e os gibis. Estão organizados por tamanho e coleção nas 1^{as} séries. Nas demais, por temas, gêneros, assuntos ou áreas de interesse. Em algumas classes de 3^{as} e 4^{as} séries os docentes os lêem para classificá-los conforme os itens citados. Na maioria dos casos, os livros pertencem e são selecionados pelas professoras, mas também há os que são originários de doações dos alunos.

Notou-se uma grande ênfase e preocupação nas respostas com o critério de adequação à série, faixa etária ou nível dos alunos para orientar a seleção do professor. Muito embora o gosto ou preferência dos alunos também entrem em consideração. Evidencia-se, portanto, certo nível de “controle” exercido pelo adulto na atividade de leitura da criança. É ele quem faz a seleção. Evidencia-se também uma maneira de educar na escolha ou seleção – pela aprendizagem de protocolos já bastante estabilizados no mundo escolar. Fica também para o adulto o trabalho de ler e encontrar, no livro, indicativos para a classificação. Esse é um aprendizado que o aluno não vai ter. Ele lançará mão de critérios e categorias já dadas pelo professor. A ele não compete “explorar” a obra para “descobrir” seu gênero, assunto, etc. Agindo assim, os professores afirmam estar ajudando no interesse e desenvolvimento dos alunos, permitindo-lhes melhor aproveitamento na leitura.

Destaca-se também uma (boa) preocupação dos professores com a atualização do acervo para preservação do interesse de todos ao longo do ano.

As bibliotecas de classe são utilizadas em dias e horários marcados com o PLSC e diariamente, quando há um tempo livre, pelos alunos, geralmente quando terminam as atividades; além de apoiar os momentos de pesquisa e a leitura feita em casa eventualmente. Os alunos trazem livros de casa para ler no momento do PL com pouca frequência, geralmente gibis e revistas, o que indica que a maioria dos livros que lêem são provenientes da escola. Nas 3^{as} e 4^{as} séries as crianças costumam trazer livros do Harry Potter.

Após o horário do PLSC nas classes surgem conversas sobre as leituras, entre professor e alunos, entre os próprios alunos. Aparecem opiniões, comentários, sugestões de leitura, troca de impressões, sendo que algumas professoras citam a importância desses comentários quanto à voluntariedade, já que não deve haver cobranças após o PL. Com mais ou menos tempo; com maior ou menor informalidade, há uma preocupação em articular à leitura individual, silenciosa, concentrada, um momento de circulação de idéias em torno dos livros, de sociabilidade para a leitura.

Todas as classes de Infantil à 4^a série avaliam o programa de forma satisfatória e excelente, pois os alunos demonstram interesse pela Leitura Silenciosa, e até solicitam o aumento do tempo de leitura. Segundo as professoras, o programa ajuda a desenvolver o hábito de leitura, a concentração e o respeito ao cumprimento de regras. O contato com uma variedade de textos também aparece como um fator positivo. Poucas professoras citaram aspectos negativos, os quais se resumiram no barulho externo, a não participação de todos e um período curto em termos de tempo e dias da semana, de leitura. Na avaliação positiva feita pelos professores do Ensino Fundamental destacam-se as referências que fazem às regras que os alunos aprendem a respeitar: o respeito ao tempo, ao silêncio, ao outro, aos livros, a sua organização...

Diante desta análise vemos que o efeito maior do programa se concentra no Ensino Fundamental, onde as regras são mais respeitadas, o programa é mais aproveitado pelos alunos e o acervo é maior do que no Curso Infantil. O programa tem sido bem aceito no colégio, tanto pelos professores quanto pelos alunos, havendo poucos aspectos negativos. As crianças têm demonstrado interesse em manter o PLSC, solicitando o aumento do tempo e frequentando assiduamente as bibliotecas de classe.

Ler na escola, no PL, é – acima de tudo - acalmar-se, concentrar-se, silenciar-se, cuidar

dos livros, ter contato com variadas temáticas e diferentes autores, diferentes opiniões sobre as leituras. O PL parece ser a porta de entrada para uma “ordem dos livros”. Aprende-se a ler, talvez a escrever mais e melhor, aprende-se a gostar disso e não daquilo e muitas outras coisas relativas a histórias, autores, etc. Mas, acima de tudo, aprende-se o comportamento de leitor, do leitor moderno, valorizado entre nós, que lê de modo extensivo, individual e silencioso e que procede de forma quase que cerimoniosa para com o livro e a leitura.

Os resultados obtidos nesse questionário (ao todo 19) reiteram os que a própria escola obteve em momento anterior, através de um outro questionário (anexo 4) respondido por 15 professores. Nesta oportunidade, o PL apresentou-se como um programa de indiscutível validade para 13 dos 15 professores; um programa que vinha obtendo uma participação entusiasmada da classe (13 respostas); que tinha a adesão de todos (15) para continuidade; que representava para a maioria dos professores significativa oportunidade de realizar as próprias leituras (9); com um tempo de leitura considerado suficiente (12) e que conseguia obter dos alunos significativa ou total observância de suas regras de funcionamento. A avaliação apresentou sugestões como feira de livros, visitas de autor no colégio, oficinas de leitura, apresentação de peças de teatro pelos alunos, envolvimento com a biblioteca e contação de histórias, além da ampliação do PLSC para toda a escola, e espaço físico mais confortável e reestruturado.

Portanto, de acordo com anotações da Coordenadora no texto que apresenta os resultados desse questionário (aplicado no final de 2003 ou início de 2004), trata-se de um programa que precisa ser ampliado, estimulado, pois *“é o nosso único instrumento efetivo, uma conquista que, como toda conquista, é preciso preservar, atualizar, ampliar, buscar soluções para possíveis problemas.”*

Tais comentários mostraram haver um julgamento individual vindo dela própria, quando aponta tal resultado como “indiscutível” e afirma que o programa é uma conquista do colégio; mas será que podemos dizer que realmente a idéia de um programa de leitura partiu dos próprios professores? Tais considerações apontam para uma avaliação individual e não compartilhada por outras pessoas envolvidas.

Seu desenvolvimento parece ser permeado por contradições e uma certa imposição, não muito percebida pelos envolvidos no programa, o que acarreta em decisões de caráter individual.

5.2 A entrevista: considerações e análise

Transcorrido mais um ano de trabalho pode-se notar um entusiasmo, de certa forma um pouco menor, na entrevista concedida pela Coordenadora e Organizadora, para essa pesquisa, a qual segue em anexo (5).

Ao solicitar-lhe a entrevista, a Coordenadora não apresentou qualquer dificuldade ou empecilho, dizendo que aceitaria responder algumas perguntas; somente precisaria escolher um horário vago em que os alunos teriam aula com especialista. Mostrou interesse em ajudar. Marcamos um dia e horário, ali mesmo na escola.

No dia combinado a Organizadora se mostrou disposta. Fomos para uma sala de aula vazia, porém com um pouco de barulho do trânsito da avenida, logo abaixo da sala.

Com o roteiro nas mãos posicionei o gravador na mesa; ela ficou um pouco curiosa dizendo *o que você vai me perguntar?!*, eu respondi que seriam apenas algumas perguntas. Iniciei o questionamento e fui percebendo ao longo da entrevista seu interesse pelo assunto, pela leitura. Quando fazia as perguntas, suas respostas iam além do que lhe fora perguntado, ora parecia animada com o programa, ora desestimulada. E esses momentos ficavam evidentes quando se falava do interesse dos alunos e professores pelo PLSC, respectivamente. Às vezes parecia frustrada com algumas tentativas de inculcar nos professores a importância da leitura, ou melhor, daquele programa. Em momento nenhum mostrou pressa em terminar de responder as perguntas, ou mesmo tentou se afastar do microfone, ao contrário, mostrou-se atenciosa e disposta em ajudar.

Em sua opinião:

A tentativa de conseguir a adesão da escola toda ao programa foi frustrada. ...houve um embargo mesmo ao programa, por exemplo de 5ª à 8ª séries as professoras são especialistas e não podem ceder um tempo de sua aula para esse programa, e a equipe administrativa não pode parar o seu trabalho... falta a adesão até da própria escola.

O que falta é que seja aplicado de acordo com o que ele propõe...a atitude dos professores tem uma certa resistência, algumas vezes o professor aproveita esse momento para preencher diário de classe, algumas ainda querem que os alunos façam prova nesse momento, estudem durante o PLSC, isso acontece com frequência... a professora crê que é professora de

matemática, de história, ela acha que não tem esse compromisso...o que falta é uma conscientização da importância da leitura, que ainda não há...

Ela ainda afirma que *o professor não é leitor, ele ainda não descobriu esse prazer da leitura, acha que ler é uma perda de tempo.*

Para a Coordenadora esse problema não é um problema do colégio, mas sim uma característica do cidadão brasileiro, o desinteresse pela leitura.

Quanto aos alunos, o PLSC tem trazido resultados satisfatórios: *o que eles mais pedem é a ampliação do PLSC, para mais um dia, ou tempo...a maioria gosta e lê com prazer...* Ex-alunos da 4ª série sentem saudades da Leitura Silenciosa: *...puxa vida sinto falta, não tem mais!* E aqueles que são um pouco mais velhos declaram: *...mas porque na nossa época não tinha isso?* Na voz da entrevistada, o programa permitiu às crianças um contato maior com a leitura, pois os alunos *compram livros, foram à Bienal...* e comentam sobre as leituras que realizam, mais do que antes da implementação do PL: *... alunos de 3ª série trouxeram livros para eu ver...* Alguns professores têm relatado à Coordenadora, o avanço dos alunos na escrita, *porque os alunos estão escrevendo melhor, estão escrevendo mais, com mais criatividade, redações grandes.*

O interesse das crianças é tanto que eles chegam a denunciar a ela, quando algum professor não aplica o PLSC. *Eles denunciam, eles falam! Sua professora senta e lê? “Às vezes! Às vezes ela fica lá fora conversando no corredor ...”* (os alunos).

No entanto, a maioria dos alunos somente pode ter contato com a leitura apenas na escola, *se o aluno tivesse isso em casa, pais leitores...você percebe a diferença... e é o exemplo que as crianças não têm em casa...*

Percebe-se da Coordenadora um certo desânimo na implementação do PL com relação aos professores. Apesar de todos apoiarem a continuação do programa, eles se constituem no maior problema para o crescimento do PLSC, pois muitos não estão conscientizados sobre a importância da leitura, principalmente os do Curso Infantil, como já citado.

Isso parece significar que os professores querem manter o programa, não devido à importância da leitura, mas sim com o objetivo do PL ser mais uma atividade, a qual traga aos alunos concentração, organização, cumprimento de normas e até mesmo, para servir como um meio na aprendizagem de conceitos.

Ao final da entrevista agradei; ela ofereceu-se em ajudar ainda mais, caso fosse necessário. Depois de ter desligado o gravador ainda ficamos conversando. A Organizadora e

Professora falou ainda dos benefícios do PLSC e mostrou as produções escritas dos alunos das 4^{as} séries. Cada classe havia produzido um livro, uma turma escreveu redações sobre artigos de jornal e outra escreveu cartas sobre os amigos da classe. Ela apontava fragmentos das produções dos alunos, os quais tinham sido muito bem elaborados, apresentando idéias coesas, coerentes e criativas. E isso, segundo a Organizadora, é também uma consequência do PLSC.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todos os dados levantados, constata-se com este estudo, que o PLSC é um programa bem aceito na escola, com grandes possibilidades de se manter. Isso se revela na boa aceitação do programa pelos alunos, de acordo com a visão da Coordenadora e dos professores. Muito embora nesta pesquisa não tenhamos colhido depoimentos dos alunos (através de questionários ou entrevista) o interesse das crianças pela leitura e pelo programa é percebido pelos entrevistados e pesquisados como grande.

No entanto sabemos que há algumas contradições permeando o desenvolvimento do programa na escola. Parece haver um certo “controle” sobre a leitura, na medida em que os alunos escolhem livros pré classificados e pré selecionados. Fato este que prejudica a autonomia e aprendizagem dos alunos, quando poderiam refletir, descobrir gêneros, temas, entre outros.

O destaque às regras também fica evidente: ler silenciosamente, não levantar, não conversar, são apenas algumas das normas já elencadas anteriormente. A disciplina do aluno parece ser um fator fundamental para o sucesso do programa. Tais características são entendidas como fazendo parte do comportamento leitor.

A ausência de adesão “total” ao programa, mostra a dificuldade que os professores têm para com o PLSC. Muitos preferem preparar atividades, ou aproveitar o momento para aplicar tarefas aos alunos.

Apesar disso não podemos considerar que o professor não seja leitor, talvez não pratique a literatura clássica ou leituras do gênero, mas pode ser um leitor de revistas, artigos, jornais ou de textos informais.

O fato que se revela até aqui é o desafio de obter a adesão integral ao programa, o que permitirá eliminar ou reduzir as contradições existentes nas práticas de leitura desta instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONDEMARÍN, Mabel. *O Programa de Leitura Silenciosa Contínua*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987.

MAFRA, Regina Ruiz Mafra. *Manual de Introdução ao Método Montessori – Um Método de Vida*. Gráfica Valci Editora Ltda, 1986.

MONTESSORI, Maria *Pedagogia Científica – A Descoberta da Criança*. SP: Flamboyant, 1965.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo : EPU, 1986.

ANEXO 1

Fotos – A Leitura na Escola



**A biblioteca da escola:
prateleiras adaptadas a
todas as idades**





**A biblioteca da escola:
organização dos livros**





**Bibliotecas de classe:
1ª e 3ª séries**



**“Cantinho” da leitura
Infantil I e II (2 à 4 anos)
Abaixo:
Alunos de 3ª série
durante PLSC**





Feira de Livros

ANEXO 2

Questionário- via Pesquisadora

Questionário aos Professores:**Aos Professores (Curso Infantil e Ensino de 1ª à 4ª série)**

Estou terminando meu curso de Pedagogia na Unicamp e estou desenvolvendo minha Monografia de final de curso. Propus-me a refletir sobre o PLSC e sua implementação nesta escola, como tema de minha pesquisa. Para que eu possa dar continuidade ao meu trabalho preciso recolher alguns dados sobre os acervos e o funcionamento do programa em sua sala.

Por isso pediria que se possível, respondessem a um pequeno questionário me fornecendo algumas informações para o meu trabalho.

Desde já agradeço.

Adriana Meciano

Série: _____ **classe:** _____

1. Quantos livros, aproximadamente, apresenta a biblioteca de sua classe?

2. Como estão organizados os livros na sua sala de aula? Eles estão categorizados? Ex: por tema, por tamanho, por editora, etc. Como chegou a esta organização?

3. Quem seleciona os livros da biblioteca de sua classe? De que maneira? Por quê?

4. Com que frequência a biblioteca de classe é utilizada? Conte-me como é o seu funcionamento na dinâmica do seu trabalho docente.

5. Os alunos também costumam trazer livros de casa para ler no momento do PL? Quantos? Quais? Com que frequência?

6. Qual a avaliação que você faz do programa em sua sala? Por quê?

7. Destaque os aspectos que considera positivos e negativos.

8. Que sugestões você teria para o programa? O que você modificaria no trabalho? Por quê?

9. Há algum espaço em suas aulas para conversa entre os alunos e você sobre as leituras que vem sendo feitas? Como e quanto isso acontece?

ANEXO 3

A tabulação dos dados

Quantos livros, aproximadamente, apresenta a sua biblioteca de classe?

Curso Infantil:

1. “Aproximadamente 80 livros.”

“Em média 55 livros.”

“Mais ou menos uns 50 livros.”

1ª série:

“Temos revistas Recreio e gibis e na estante temos aproximadamente 300 livros.”

“Aproximadamente 180 livros”

6. “Entre 250 a 300 livros. Também gibis e revistas Recreio”

7. “Aproximadamente 180 livros.”

8. “Mais ou menos, 90 a 100 livros.”

2ª série:

9. “Entre 250 e 300 livros.”

10. “A biblioteca da minha classe apresenta aproximadamente 280 livros.”

11. “Por volta de 100.”

3ª série:

12. “80 livros, aproximadamente.”

13. “ ± 100 livros.”

14. “Cerca de 250 livros, mais revistas diversas e gibis.”

15. “Mais ou menos 100 livros.”

16. “Aproximadamente de 150 a 200 exemplares.”

4ª série:

17. “Contamos com acervo de cerca de 500 livros, mais outros tipos de publicações (revistas, textos, gibis).”

18. “Aproximadamente 400 livros, além de revistas e gibis.”
19. “Há mais de 500 livros, além de revistas, gibis e textos avulsos.”

2. Como estão organizados os livros na sua sala de aula? Eles estão categorizados? Ex: por tema, por tamanho, por editora, etc. Como chegou a esta organização?

Curso Infantil:

1. “Em caixas por tamanho.”
2. “São alunos de 3 anos, categorizamos a ordem por tamanho, espessura de capa dura e flexível.”
3. “Não estão categorizados. Estão misturados.”

1ª série:

4. “Para facilitar a organização e o manuseio dos livros organizamos por coleções e tamanhos.”
5. “Estão organizados por tamanho. A organização é feita pelos representantes da classe.”
6. “Estão organizados por coleções ou tamanhos. Esta organização proporciona aos alunos uma facilidade em encontrá-los e depois reorganizá-los.”
7. “Estão organizados por tamanho. A organização é feita pelos representantes da classe.”
8. “Estão organizados por tamanho e por coleções. Essa organização se deu, principalmente pela estética no armário.”

2ª série:

9. “Os livros estão organizados por temas: contos de fadas, folclore, religiosos, fábulas, etc. Por sugestão da coordenadora da área, mas antes eu já organizava por tamanho e coleções.”
10. “Em minha sala eles estão organizados em uma estante, por tamanho e separando os gibis.”
11. “Os próprios alunos organizam por tamanho, separando gibis, revistas e livros.”

3ª série:

12. “Sim. Por estilo literário, temas.”
13. “Estão separados por gênero. Aventuras, História, Ciências, gibis...”

14. “Sim, estão em caixas, separados por gênero ou área de interesse: contos, fábulas, poemas, religiosos, animais... A idéia da organização surgiu da necessidade de facilitar a escolha dos alunos.”
15. “Estão separados por gênero: aventura – história – ciências – gibis... A organização foi feita pelas professoras de classe.”
16. “Estão separados por tema: gibis, religião, revistas, terror, Ciências, História, Geografia, conhecimentos gerais. Aproveitei a idéia de outra professora.”

4ª série:

17. “Foram separados de acordo com os gêneros: mistério, terror, aventura, poemas, fábulas, etc; de acordo com a área ou assunto.”
18. “Por tema.”
19. “Estão organizados em caixas, por gênero, assunto ou áreas: História e Geografia, Ciências, mistério e terror, aventura, poemas etc. Acredito que, dessa forma, o aluno tem facilidade na hora da escolha.”

3. Quem seleciona os livros da biblioteca de sua classe? De que maneira? Por quê?

Curso Infantil:

1. “Os livros foram selecionados no início do ano. Cada criança trouxe um livrinho, pedido na lista de material. Outros foram selecionados na biblioteca do Colégio.”
2. “Sou eu enquanto professora de maneira a estar renovando sempre, para que haja interesse por eles.”
3. “A professora, não selecionei (organizei) os livros por tema, pois eles são pequenos e não sabem ler.”

1ª série:

4. “Eu mesma. Procuro colocar livros que atendam o interesse dos alunos e indicados para a faixa etária. Particularmente este ano tenho muitos alunos que gostam de histórias de terror, monstros e assombrações, eles pedem que eu traga esses livros ou eles mesmos trazem.”

5. “A seleção é feita pela professora. Usamos os livros da professora mais os livros que os alunos doaram ou emprestaram.”
6. “Eu mesma. Dependendo do interesse dos alunos.”
7. “A seleção é feita pela professora. Usamos os livros da professora mais os livros que os alunos doaram para o PLSC.”
8. “São selecionados por mim, de acordo com a faixa etária da classe, porque imagino que assim os alunos podem aproveitar melhor.”

2ª série:

9. “Eu mesma. De acordo com a idade dos alunos e também destacando os livros que estão relacionados com os conteúdos que estão sendo trabalhados no momento.”
10. “As professoras que selecionam, no começo de cada semestre; quando necessário vamos atualizando.”
11. “As duas professoras, manhã e tarde. Colocamos livros, revistas, gibis de acordo com o interesse dos alunos

3ª série:

12. “As professoras, os alunos também colaboram.”
13. “As professoras da série (sala), de acordo com o nível da sala, para ajudar no desenvolvimento e no interesse das crianças.”
14. “Eu e a professora do período oposto. A maioria dos livros são lidos por nós e classificados de acordo com o nível e interesse dos alunos. Dessa forma, acreditamos que o leitor encontrará um texto de seu interesse.”
15. “Os livros são selecionados pela professora da sala de acordo com o nível dos alunos, para ajudar no desenvolvimento e no interesse das crianças.”
16. “As professoras da sala. São selecionados de acordo com a faixa etária dos alunos e seus interesses.”

4ª série:

17. “São selecionados pelas professoras das salas seguindo o critério acima. A maioria dos livros pertencem às professoras, que durante o ano procuram, sempre que possível aumentar o acervo com outras obras, revistas, textos jornalísticos...”
18. “A professora responsável pela sala e os alunos. Trazendo livros de casa, emprestando alguns de outras salas.”
19. “As professoras que trabalham na sala fazem a seleção e são responsáveis pela organização e ampliação do acervo, pois são responsáveis pelas classes e pela aplicação do programa. Geralmente lemos os livros para saber se são adequados ou não a nossos alunos.

4. Com que frequência a biblioteca de classe é utilizada? Conte-me como é o seu funcionamento na dinâmica do seu trabalho docente.

Curso Infantil:

1. “Eles são utilizados no PLSC uma vez por semana, no cantinho da leitura durante o trabalho pessoal, histórias contadas pela tia, biblioteca da Casa da Criança, onde leva para casa, para ver com os pais.”
2. “A biblioteca de classe fica disponível todos os dias para o uso durante o trabalho pessoal. Semanalmente todos tem no mesmo horário a proposta de ver os livros por 10 minutos ou mais havendo interesse pelos alunos. Os alunos podem trocar no armário ou com os amigos em linha.”
3. “Ela é utilizada no PLSC (Segunda-feira) e também no horário de lanche.”

1ª série:

4. “Todos os dias após o trabalho pessoal ou durante o mesmo. Em especial nos dias de PLSC que são de segundas e sextas-feiras das 7h40 às 8h15 aproximadamente.”
5. “A biblioteca é usada de segunda e de sexta-feira. Os alunos já estão cientes destes dias.”
6. “Diariamente nos horários: após trabalho pessoal e no final do dia. Em especial às segundas e sextas-feiras no horário do PLSC.”
7. “Temos o dia certo, 2 dias por semana: 2ª feira e 5ª feira. Os alunos já estão cientes destes dias.”

8. “Ela é usada por todos, 2 vezes por semana no PLSC. Mas, nos momentos livres, como: espera para o lanche ou saída, o aluno pode usá-la. Às vezes também é usada como pesquisa para algum trabalho das disciplinas trabalhadas.”

2ª série:

9. “Dois dias da semana são reservados para o PLSC (2ª e 5ª feira). Alguns livros são destinados à retirada para levar para casa e quando as crianças terminam atividades podem ler livros da biblioteca de classe.”
10. “Usamos (uso) a biblioteca de classe todos os dias pois sendo 2 vezes por semana o PLSC durando 15 minutos por cada dia. No dia-a-dia fazemos leituras livre e atividades após a leitura (interpretando o livro, contando a história oral ou escrita...).
11. “As segundas e quintas, de 15 à 20 minutos. No final do dia quando os alunos vão terminando as atividades.”

3ª série:

12. “Freqüentemente a biblioteca da sala é utilizada, nos horários de PLSC, sempre que temos oportunidade e também como suporte para pesquisa.”
13. “Somente em pesquisa e assuntos do momento.”
14. “Efetivamente, o programa funciona todas as segundas e quintas-feiras, nos 15 minutos iniciais da aula. Mas os livros e revistas estão sempre à disposição das crianças, que fazem uso dos mesmos quando terminam as atividades.”
15. “É usada 2 vezes por semana durante o PLSC e também para pesquisas e leitura de assuntos do momento.”
16. “Duas vezes por semana, por 15 minutos. Os alunos escolhem sua leitura e procuram um lugar confortável para sentar.”

4ª série:

17. “A biblioteca é utilizada diariamente sempre que sobra um horário livre. Além disso, todas as segundas e quintas os alunos e a professora lêem garantindo 15 minutos de leitura (por prazer) antes do início da aula. Cada aluno escolhe o que ler.”

18. “Sistematicamente duas vezes por semana, e também quando o aluno tem disponibilidade para fazê-lo.”
19. “A aplicação do programa se dá nos 15 minutos iniciais todas as segundas e quintas, mas os alunos têm liberdade de ler sempre que tenham um tempo livre, ou até levar um livro ou revista para casa.”

5. Os alunos também costumam trazer livros de casa para ler no momento do PL? Quantos? Quais? Com que frequência?

Curso Infantil:

1. “Como já coloquei anteriormente, eles trouxeram no início do ano.”
2. “Não, eles trazem para ser lido sem momento específico e sim como momento da novidade.”
3. “Não.”

1ª série:

4. “Às vezes, muito deles gostam de ler o da biblioteca da escola.”
5. “Alguns alunos trazem de casa, fica livre esta opção. Não trazem com frequência. A maioria lê os livros da classe.”
6. “Alguns alunos gostam de trazê-los para compartilhar a leitura com a professora e com outras crianças.”
7. “Sim, geralmente o livro que estão lendo da biblioteca da escola.”
8. “Os alunos trazem às vezes um livro para ler. Não é freqüente trazerem, pois usam os da classe. Quando trazem, são livros ou revistas apropriadas à idade.”

2ª série:

9. “Sim. Não muitos. Costumam trazer gibis, contos, livros com conteúdos, principalmente de Ciências.”
10. “Sim alguns; não tão freqüente pois adoram a nossa biblioteca não sendo tão repetitiva para eles, devido a atualização.”
11. “Sim. Um aluno. Harry Potter. Até terminar a leitura.”

3ª série:

12. “Sim. Alguns alunos trazem os livros que já estão lendo (seja de casa, ou biblioteca).”
13. “Sim, os alunos trazem, com pouca frequência, isto depende do estímulo que os pais dão em casa. Na minha sala de 22 alunos 3 trazem o livro de casa.”
14. “Sim, alguns alunos trazem suas leitura de casa, ao menos um deles, todas as semanas. Livros como Harry Potter, por exemplo, são comuns.”
15. “Sim, porém são poucos que têm o hábito de ler periodicamente. Na sala com 19 alunos 2 ou 3 trazem livros de casa. Geralmente trazem Harry Potter.”
16. “Sim. Algumas vezes. Geralmente livros como: Harry Potter.”

4ª série:

17. “É raro acontecer durante o transcorrer do ano. Porém no princípio do trabalho, houve algumas contribuições.”
18. “Sim, com frequência. Harry Potter e revistas.”
19. “Sempre há um aluno, ou mais, que traz sua leitura: um livro seu ou da biblioteca da escola. Os gibis também costumam ser trazidos por eles.”

6. Qual a avaliação que você faz do programa em sua sala? Por que?

Curso Infantil:

1. “Excelente, pois estamos iniciando o hábito da leitura, trabalhando atenção, criatividade, observação, aumento do vocabulário, etc.”
2. “Ótima, as crianças estão mais centradas, esperam pelo dia do PLSC, aprendem a compartilhar o momento com os amigos.”
3. “Bom, pois a atenção das crianças é mínima.”

1ª série:

4. “Excelente, todos os alunos adoram este momento. Momento oportuno para estimular o interesse pela leitura além de desenvolver o aspecto intelectual.”
5. “O programa é ótimo. As crianças gostam muito, respeitam as regras e nunca reclamam, pelo contrário.”

6. “Muito boa. É um momento de calma, concentração e desenvolvimento intelectual.”
7. “É ótimo! Todos os alunos gostam muito e querem aumentar o tempo que é 15 minutos.”
8. “O PLSC é muito bem aceito e aproveitado na classe. Pois os alunos cobram o momento, procuram se concentrar na leitura e respeitam as regras estabelecidas para o funcionamento do programa.”

2ª série:

9. “Considero muito bom, pois as crianças se mantêm concentradas, respeitam os outros e melhoraram muito a leitura.”
10. “Avalio o cuidado com os livros, a dedicação pela leitura, durante o PLSC, a participação se concentrando somente nisso...”
11. “O programa é muito bom, os alunos ficam concentrados e demonstram vontade de ler.”

3ª série:

12. “Trata-se de um excelente programa, importantíssimo para a formação de nossos alunos. A leitura do mundo começa com a leitura de livros.”
13. “Muito boa. Existe um grande interesse, as crianças inclusive pedem para que o horário do PLSC seja aumentado.”
14. “A aceitação e andamento do programa é um sucesso junto aos alunos, que reconhecem sua importância e lêem com prazer nos momentos dedicados ao PLSC.”
15. “Bastante proveitosa, os alunos têm interesse pela leitura nestes momentos e se mostram satisfeitos quando estão lendo.”
16. “É um excelente momento de incentivo da leitura. Os alunos gostam e já se habituaram a tê-lo todas as semanas.”

4ª série:

17. “A avaliação é satisfatória, atinge seus objetivos, quando são seguidas as regras do trabalho. É fundamental que haja participação de todos para o bom funcionamento do PLSC.”
18. “Muito bom, pois o interesse pela leitura aumenta a cada dia.”

19. “O programa é ótimo e funciona muito bem em minha sala. Como já está em seu 3º ano, os alunos estão acostumados a ler e reclamam quando, por algum motivo, não têm essa oportunidade.

7. Destaque os aspectos que considera positivos e negativos.

Curso Infantil:

1. “Não considero nenhum aspecto negativo. Quanto aos positivos, são muitos, como já citei anteriormente.”
2. “Positivos: momento específico para leitura, respeito à leitura, ambição a livros novos, descobertas, busca do saber, estímulo. Negativos: não encontrei.”
3. “Positivo, pois desperta desde pequeno o interesse pela leitura, negativos nenhum.”

1ª série:

4. “Despertar o interesse pela leitura desde as séries iniciais, proporcionando momentos de calma, observação e concentração. Mesmo as crianças que ainda não são alfabetizadas podem ler os desenhos e fazer uma interpretação através dos desenhos. Não há aspectos negativos a serem abordados.”
5. “Positivos: atenção, concentração, interesse, respeito e cumprimento de regras. Não vejo aspectos negativos.”
6. “Positivos: aguçar na criança o interesse pela leitura. Negativos: barulhos externos.
7. “Atenção, gosto pela leitura, organização. Não vejo aspectos negativos.”
8. “Positivos – incentivo à leitura, contribui para o hábito da leitura, vivência com diferentes tipos de livros e leitura. Negativos – barulhos externos e interrupções no horário do PLSC.”

2ª série:

9. “Positivos: respeitar regras, incentivo á leitura, organização do material, conservação dos livros.
10. “Negativos; nenhum. Positivos: o contato diário com livros e durante o PLSC um período somente para eles lerem, muito bom no meu ponto de vista.”

11. “Positivos: interesse dos alunos, participação e entusiasmo. Negativos: armários para livros, espaço para ficar mais a vontade durante a leitura.”

3ª série:

12. “Não há pontos negativos. Positivos: as crianças aprendem a diferenciar a diversidade de temas, textos e acaba descobrindo qual o seu estilo preferido, autor...Além do hábito de leitura.”

13. “Aspectos positivos: hábito de leitura, aprendizado, variedade de leituras, interesse pelo livro ‘do outro’.”

14. “O mais positivo é a oportunidade da leitura, não basta ‘mandar’ ler, é preciso abrir o espaço para essa atividade. Negativo é não poder estender o programa para todos os dias da semana.”

15. “Aspectos positivos: criar o hábito de leitura, silenciosa e variada.”

16. “Só encontro pontos positivos: estímulo à leitura variada; descoberta de novos interesses através da leitura de tipos diferentes de textos, aumento do vocabulário dos alunos.”

4ª série:

17. “Só há aspectos positivos quando o PLSC é valorizado pelo professor. É uma oportunidade de leitura (por prazer), coisa que pouco acontece nas escolas, mesmo na nossa.”

18. “Positivos: hábito de leitura, amplia o vocabulário etc... Negativos: tempo um pouco curto.”

19. “O mais positivo é a oportunidade da leitura e o mais negativo é não poder estender essa oportunidade para todos os dias da semana.”

8. Que sugestões você teria para o programa? O que você modificaria no trabalho? Por que?

Curso Infantil:

1. “Não modificaria nada.”

2. “Sugeria a dramatização inserida no momento, porque eles gostam de interpretar, incorporar os personagens.”

3. Não respondeu.

1ª série:

4. “Gostaria que este trabalho fosse realizado como no projeto original. Todos neste momento deveriam parar para a leitura, inclusive os funcionários.”
5. “Creio que está bom como é.”
6. “O programa funciona muito bem, o único aspecto que precisaria ser modificado é o barulho externo, mas isso implica a adesão de outras pessoas.”
7. “Aumentar o tempo da leitura de 15 minutos para 30 minutos.”
8. “Que abrangesse mais pessoas e setores da escola, ou seja, pessoas de fora da sala de aula (funcionários). Hoje, não mudaria nada no programa.”

2ª série:

9. “Que todas as pessoas da escola participassem do programa. Aumentar os dias do PLSC. Porque considero que o incentivo à leitura seja o principal objetivo da escola, os alunos precisam aprender a buscar o conhecimento.”
10. “Não tenho o que modificar, pois tento dia-a-dia estimular mais o programa e a vontade de ler livros nos meus alunos, trazendo novidades e até depois do PLSC alguns dias introduzo uma história para eles refletirem.”
11. “Melhorar os pontos negativos citados na questão anterior e a sugestão dos alunos para aumentar mais um dia de PLSC.”

3ª série:

12. “Transformaria os 30 minutos (divididos em dois dias) em uma aula (50 minutos); constando em horário fixo.”
13. “Espaço para leitura, sala com melhores acomodações, propaganda feita pelas crianças a respeito dos livros lidos.”
14. “Um canto mais aconchegante, com tapete e almofadas, seria bem-vindo; a ampliação dos dias ou até do tempo de duração do programa também. A leitura é muito importante para todos e, para criar hábito é necessária a frequência.”
15. “As acomodações poderiam ser mais organizadas, especificamente para leitura.”

16. “Eu não o modificaria em nada. Apenas acredito que este programa deveria se estender aos alunos maiores – 5ª à 8ª e ensino médio.”

4ª série:

17. “Continuar sempre e principalmente envolver cada vez mais as pessoas da escola. Sempre cobrar participação adequada de quem aderiu ao projeto. Além disso, é necessário maior conscientização dos pais para que respeitem o horário de entrada nesses dias.”

18. “Que houvesse um tempo maior para o PL ou se aumentasse o número de dias.”

19. “Não deixar de incentivar o programa é de suma importância, aumentar o acervo, criar um ambiente aconchegante...tudo que for possível para transformar a leitura em um hábito prazeroso.”

9. Há algum espaço em suas aulas para conversa entre os alunos e você sobre as leituras que vem sendo feitas? Como e quanto isso acontece?

Curso Infantil:

1. “Os livros trabalhados na sala de aula são todos adequados à idade da criança, 3 e 4 anos. Todos são contados pela tia e é feito um trabalho sobre cada um.”

2. “Sim, durante o trabalho pessoal, pois a escola é montessoriana.”

3. Não respondeu.

1ª série:

4. “Sim, após o PL, trocamos idéias sobre os livros dando opiniões e sugerindo a leitura quando achamos o livro interessante. Ou em alguns momentos como a troca de livros da biblioteca de classe.”

5. “Sim. No final do PLSC o aluno que quiser comenta sobre o livro que leu, ou a professora escolhe alguns alunos para fazerem alguns comentários.”

6. “Sim. Após o PLSC, nós trocamos idéias do que lemos, se gostamos ou não e se recomendaríamos para que outros lessem.”

7. “Sim, no final do PLSC os alunos falam sobre o livro que leram e fica como sugestão para quem ainda não leu, aumentando sua curiosidade.”

8. “Não, o único momento que, às vezes se comenta sobre as leituras é logo após o PLSC. Isso é feito coletivamente.”

2ª série:

9. “Conversamos sobre a necessidade da leitura, sobre os títulos novos, mas não há cobrança das leituras. Quanto aos livros que eles levam para casa, é feito um levantamento por mês e concluimos com um gráfico para observar a média de leitura dos alunos.”
10. “Sim, pois eles comentam normalmente após o PLSC sobre o que leram, ou o que estão lendo também nas suas casas.”
11. “Durante as aulas, os alunos sempre colocam sobre o que já leram ou os livros que temos no PLSC quando aparecem como sugestão nos livros.”

3ª série:

12. “Sim. Sempre estamos conversando sobre o que lemos. É comum, as próprias crianças relacionam o que lêem com as situações que surgem durante as aulas, principalmente História.”
13. “Acontece muito informalmente e raramente.”
14. “O objetivo do programa é a leitura apenas. Os comentários existem quando é espontâneo. Às vezes mostro algum texto que li e gostei muito, um novo título que está sendo adicionado ao acervo, e os alunos também fazem isso.”
15. “Após o término do ‘tempo’, algumas crianças me procuram para comentários, porém é pouco freqüente.”
16. “Infelizmente, devido a nossa grade curricular sobra pouco tempo para conversas sobre os livros lidos. Há apenas trocas de impressões entre os próprios alunos e algumas dicas de leitura feitas pela professora ocasionalmente.”

4ª série:

17. “Não. Ninguém lê um livro porque tem vontade, gosto, vai ao teatro, ao cinema, para depois ser cobrado de alguma forma. Os alunos ou mesmo a professora, espontaneamente fazem comentários sobre alguns livros. Se de alguma forma a leitura vem sendo comentada, cobrada, num horário especial deixou de ser o PLSC.”

18. “Após o PL sempre tem algum aluno que gosta de comentar comigo, ou mesmo com outros colegas sobre o que leu.”
19. “O objetivo do programa é a leitura apenas. Obviamente, às vezes uma criança comenta sua leitura com outra, depois do término do tempo de leitura, ou quando há novidades, enfim, às vezes acontece, claro.”

ANEXO 4

Questionário – via Coordenadora

Por favor, assinale uma das alternativas, avaliando alguns aspectos do PLSC, considerando o período em que esse programa foi inserido no colégio.

1. Sobre a validade da aplicação do PLSC

total	significativa	regular	nenhuma
-------	---------------	---------	---------

2. Sobre a participação, em geral, de sua classe no PLSC

entusiasmada	significativa	desinteressada	nenhuma
--------------	---------------	----------------	---------

3. Sobre a importância do PLSC no desenvolvimento do interesse de leitura dos alunos

total	significativa	parcial	nenhuma
-------	---------------	---------	---------

4. Sobre o interesse/disposição dos alunos com relação ao PLSC

total	significativo	fraco	nenhum
-------	---------------	-------	--------

5. Sobre a observância dos alunos às regras combinadas no PLSC

total	significativa	parcial	nenhuma
-------	---------------	---------	---------

6. Sobre as dificuldades/problemas encontrados na aplicação do programa

nenhum	raros	poucos	muitos
--------	-------	--------	--------

7. Sobre a frequência/tempo reservados ao PLSC

perfeitos	suficientes	mínimos	insignificantes
-----------	-------------	---------	-----------------

8. Sobre o aproveitamento do PLSC como oportunidade para suas leituras

total	significativo	razoável	nulo
-------	---------------	----------	------

9. Sobre sua adesão na continuidade da aplicação do PLSC

total	com ressalvas	pode ser	não
-------	---------------	----------	-----

idéias críticas sugestões

Obrigada por sua colaboração.

ANEXO 5

Entrevista com a Coordenadora

Pesquisadora: Como você tomou conhecimento do PL?

Entrevistada: Através de outros textos, já vinha algum tempo lendo sobre leitura, de outros autores, e a revista do Professor, a Revista Nova Escola, uma ou outra pessoa citava uma atividade em que os alunos sentassem e ficassem lendo junto com o professor e que esse era um projeto utilizado em outros países...então eu conversei com os professores aqui da escola e uma das professoras disse que tinha um livro sobre o assunto e trouxe para mim, e em cima desse livro da Condemarin eu adaptei esse programa para a escola. (nome da escola)

Pesquisadora: Se a escola já desenvolvia algumas atividades de leitura porque a implementação do PL, o que precisava ser melhor resolvido?

Entrevistada: O trabalho com a leitura na escola era igual a todas as outras escolas, trabalhava-se a leitura do livro didático, leitura em voz alta, leitura silenciosa, o professor contava histórias, remetia a leitura do livro ou a coleção, e sempre fomos à biblioteca uma vez por semana, mas não havia nenhum tipo de programa específico para criar o hábito da leitura, e ter como modelo o professor também leitor. Então achei que faltava isso, a gente fala tanto na necessidade de incentivar a leitura, mas uma coisa que não existe nas escolas é o tempo para se ler.

Pesquisadora: Porque com essas atividades a criança não criava o hábito?

Entrevistada: Porque assim se retém uma impressão de que é um trabalho, um exercício, uma coisa da escola, não o prazer da leitura pela leitura.

Pesquisadora: Como você vê hoje a acolhida da escola ao PL? Fale em relação aos professores, a equipe técnica e aos alunos.

Entrevistada: A equipe técnica... (não entendeu que seria a equipe técnica)

Pesquisadora: A equipe técnica é o pessoal da administração, do xerox....

Entrevistada: A maioria não tem muito conhecimento não, é uma atividade mais pedagógica mesmo, então é da orientadora, das coordenadoras e dos professores, a equipe técnica, a equipe administrativa não está incluída nesse programa. Estão sabendo, uma ou outra, de acordo com um acontecimento ou outro, elas ficam sabendo quando um aluno entra atrasado e não pode entrar na sala por causa da leitura... já houve acontecimentos até desagradáveis, mas tomaram ciência do que acontecia.

Pesquisadora: E quando você entrou com essa proposta você colocou o fato de toda a escola estar lendo?

Entrevistada: A escola toda! (falou afirmativamente) Isso não foi possível, houve um embargo mesmo ao programa, por exemplo de 5ª à 8ª séries as professoras são especialistas e não podem ceder um tempo de sua aula para esse programa, e a equipe administrativa não pode parar o seu trabalho...O que falta é uma conscientização da importância da leitura, que ainda não há, no dia que se chegar a conclusão que não existe nada mais importante do que isso, talvez... mesmo com os professores, mesmo a atitude dos professores têm uma certa resistência, algumas vezes o professor aproveita esse momento para preencher diário de classe, algumas ainda querem que os alunos façam prova nesse momento, estudem durante o PLSC, isso acontece com frequência. Propõem atividades, (agora fala de atitudes de outros profissionais) ‘então eu vou dar uma aula, em seguida trabalhar um texto de alguma disciplina, aproveito e todos lêem o mesmo texto para ganhar tempo...’ a professora ainda acha que o programa, o tempo de leitura é uma perda de tempo, o que é um absurdo!

Pesquisadora: A maioria acha?

Entrevistada: Sim, o professor não é leitor, isto a gente sabe de leituras que se faz, em jornais, em revistas especializadas...que o professor não é leitor, ele ainda não descobriu esse prazer da leitura, acha que ler é uma perda de tempo.

Pesquisadora: E para os alunos?

Entrevistada: Para os alunos não, a maioria gosta e lê com prazer. E denunciam quando acontece alguma coisa. Eles pedem para aumentar o PL, os alunos que foram eleitos vice-presidente (houve uma eleição recentemente para representante de classe), presidente da classe, ajudante, responsável, passaram abaixo-assinado, o que eles mais pedem é a ampliação do PLSC, para mais um dia, ou tempo, nem que sejam 20 minutos.

Pesquisadora: Você disse que eles denunciam! Algum professor que não está cumprindo o programa?

Entrevistada: Denunciam para mim, porque eu dou aula em 6 ou 5 salas aqui, então quando chego eles falam... ‘eu falei, vocês tiveram PL? Teve tal coisa, a professora deu prova... eu falo, vocês (os alunos) não podem permitir! Ah! Mas se a gente falar...Não! você pode falar (entrevistada).’

Pesquisadora: Então eles são tão interessados que são fiéis para contar o que acontece?

Entrevistada: Eles denunciam, eles falam! (Ela fala aos alunos) ‘Sua professora senta e lê? Às vezes! Às vezes ela fica lá fora conversando no corredor ...’ Isso perde um pouco a essência.

Todos os anos no início do ano e no início do segundo semestre numa reunião diária, eu sempre venho com alguma explicação maior, um texto, uma dinâmica sobre a importância da leitura, trago textos recentes de jornal, de revista, resultados de ENEM, de provas, de PISA, para que elas percebam a importância da leitura e quem sabe consigam trabalhar melhor no semestre... mas ainda tem uma resistência, mesmo a biblioteca de classe são poucas que se interessam em renovar, dar uma aparência mais agradável, mais chamativa.

Pesquisadora: Na sua perspectiva, quais os maiores problemas do programa, que você tem encontrado na sua implementação?

Entrevistada: Implementado ele já está! O que falta é que seja aplicado de acordo com o que ele propõe, isso é o que falta. E sempre eu questiono, ‘alguém tem uma sugestão?’, quem sabe talvez uma outra forma, um outro projeto, um outro programa que não seja esse, alguma outra coisa... aliás o ideal seria que ficasse esse mais alguma coisa, que ampliasse a leitura na escola. Ele é um programa, mas poderia ter outros, se alguém der uma idéia: ‘vamos uma vez por semana fazer uma outra determinada coisa, trabalhar com uma história em sequência’, é um outro tipo de leitura. Então ninguém reclama, mas por trás...

Pesquisadora: O que você apoiaria dessa experiência uma continuidade, do PL, algum fato que está sendo bom e que você gostaria de manter?

Entrevistada: O próprio desenvolvimento do interesse pela leitura. (fala muito tranquila). Os alunos hoje compram livros, agora há pouco na sala, um aluno trouxe um livro que comprou esse final de semana. Eles compram livros, foram à Bienal, alunos de 3ª série trouxeram livros para eu ver. É uma vantagem... não é uma vantagem!! É um trunfo para o projeto. E eles escrevem melhor! Uma professora da 5ª série de Língua Portuguesa veio conversar comigo que estava tendo frutos do trabalho da leitura, porque os alunos estão escrevendo melhor, estão escrevendo mais, com mais criatividade, redações grandes. Então isso é importante.

Pesquisadora: Mas as outras professoras, será que não vêem essa diferença?

Entrevistada: O problema no colégio, de 3ª e 4ª séries, é que tem o trabalho por área, a professora crê que é professora de matemática, de história, ela acha que não tem esse compromisso, é um engano porque principalmente para professores do ensino fundamental de 1ª à 4ª, que é um professor polivalente, ele tem obrigação de cuidar do crescimento da leitura e da escrita... agora para mim, todo professor, seja do grau que for, do nível que for, ele tem que ter

compromisso com a leitura e com a escrita, seja da disciplina que for é um trabalho do professor desenvolver a capacidade linguística do aluno.

Pesquisadora: Inclusive num questionário de uma professora, segundo ela a leitura é a maior herança da escola, acredito que esta está conscientizada não é?

Entrevistada: E é mesmo! (refere-se sobre a herança da escola). Têm professores conscientizados, a gente fala de um ou outro, mas eu sei que têm professores que dão importância, que compram livros, que incrementaram o PLSC, que atualizam. Na feira do livro que houve aqui há dois meses atrás, eu percebi também o interesse das crianças pelos livros, estão buscando livros diferentes, comprando. E uma professora de Ciências da 5ª série, encontrei-a na biblioteca este ano, estávamos conversando sobre livro e eu comentei com ela sobre o programa, ela não sabia que havia esse programa e falou que ia fazer na sala dela, que todas as vezes que ela entrasse na classe ia ficar 10 minutos lendo, nem que fossem os textos específicos da aula dela. Ela disse ‘nossa que legal, que legal, vou fazer isso na minha sala’, e ex-alunos que estão na 5ª, na 6ª série dizem que tem uma espécie, mais ou menos, de PLSC, na 7ª série, na 6ª, de Língua Portuguesa e que a professora tem cedido algum tempo para leitura, só que não é ainda o programa, não é uma coisa sistemática, eles não têm uma biblioteca na sala. Isso não é um problema do nosso colégio, nem de nenhuma outra escola, é um problema brasileiro, é um problema do desinteresse pela leitura, que é generalizado no Brasil. Mas eu insisto no começo do ano, ou no final do ano, a gente volta a conversar sobre o PLSC com os professores, com a direção, quem sabe conseguindo ampliar para outras série e até para outros setores.

Pesquisadora: E para conseguir que os funcionários leiam?

Entrevistada: Isso tem que ser uma coisa vinda da direção da escola... seria um exemplo maravilhoso!! E é o exemplo que as crianças não têm em casa. Se o professor demonstra um interesse pela leitura, está sempre lendo um livro e dá continuidade... não é fingir que está lendo... se o aluno tivesse isso em casa, pais leitores... e alguns têm... você percebe a diferença, e é esse o ponto, enquanto não mostrar para o seu aluno que a leitura é boa...Eu li um dia desses um livro sobre a leitura do escritor Bamberger, o qual fala que quando o filho vê a mãe e o pai com o livro na mão, ele fala ‘nossa mas que será que é tão interessante que faz com que meu pai e a minha mãe dão tanta atenção, até deixando de dar atenção para mim!’ Aquilo vira um objeto é importante, um objeto que deve ser bom, porque o que tira sua atenção é bom. O que pega sua atenção é sinal que é uma coisa boa, a gente não fica atento no que é não é legal.

Pesquisadora: O que você acha que precisaria fazer para o PL continuar crescendo na escola?

Entrevistada: (Quando vai responder dá um suspiro, como se sua resposta mostrasse o quanto já lutou para o crescimento do programa) O que é necessário, é insistir, trazer novos textos para elas, novos resultados de pesquisas, resultados até dos vestibulares, das redações, como os alunos não têm vivência de leitura, não têm conhecimentos de mundo... para que a pessoa veja que não é uma coisa para agora... que você pode até não perceber de um ano para o outro ou no mesmo ano um crescimento, mas é a longo prazo, é uma coisa importantíssima que você está fazendo pelo seu aluno, e para as pessoas em geral.

Pesquisadora: Quando pensa-se em implementar um programa de leitura na escola, muitos pensam que o maior objeto é o aluno, o aluno deverá ler. E aqui o maior problema pelo que você está falando e pelo que eu vejo também, porque trabalho aqui, são os professores porque os alunos aderiram e os professores...Ela me interrompe dizendo:

Entrevistada: Matam não é!!! Porque aos poucos se o aluno percebe que você não se interessa por uma coisa ele também perde o interesse. A professora às vezes queixa que um aluno ou outro só lê gibi... deixa que leia!! Esse momento é para o prazer da leitura, quem começa a ler gibi um dia pode ler outra coisa... ou que fique lendo gibi, o importante é que leia.

Pesquisadora: Eu não sabia que tinha reclamação pela leitura de gibi.

Entrevistada: Tem!! Que só pegam gibi para ler, ou que ficam com o livro vendo figura... que veja!! Cada um está num determinado estágio, a criança que já pega um livro, por exemplo, na 4ª série e ela tem a sequência de leitura, lê um pouco hoje, um pouco amanhã, um livrinho mais grosso, essa já tem um interesse pela leitura... outros que pegam gibi, que folheiam uma revista ele está ainda num estágio anterior, mas ele pode chegar, porque uma hora ou outra ele vai ler uma coisa interessante. Eu falo para os meus alunos, a minha biblioteca da 4ª série é imensa, não é possível... alguma coisa há de interessar, uma hora ou outra.

Pesquisadora: E não adianta também a professora forçar o aluno a ler!

Entrevistada: Esse é um programa de leitura silenciosa e contínua e você tem liberdade de ler o que quiser ou se quiser ficar parado olhando para a capa do livro e não quiser ler naquele dia, você não lê. Como naquele livro do Daniel Pennac, o verbo ler não admite imperativo – leia - ninguém pode obrigar você a ler, eu posso ficar com o livro na mão olhando para ele e não ler, ninguém pode obrigar, quem sabe se eu estou lendo, só se eu ler em voz alta, mesmo assim eu

posso estar falando as palavras, mas a minha cabeça está em outro lugar. Então ali no PLSC é criar mesmo o gosto, o hábito, porque 15 minutinhos só já é um momento que você parou e voltou os seus olhos para o texto, para a leitura, e é esse o objetivo...e continuar insistindo, eu espero... Se tiver que tirar esse programa que alguém me mostre uma outra coisa, uma outra alternativa.

Pesquisadora: E você já ouviu falar algo a respeito de acabar com o programa?

Entrevistada: Não. Na hora em que eu faço um questionário no começo do ano, todas acham que deve ter continuidade, as respostas são positivas, o problema é mesmo a conscientização, levar a sério...Reconhecer que isso é um programa bom e que dificilmente vai ser abolido, reconhecem! A não ser que proponha uma outra coisa que talvez seja melhor...e pode ser...não sei... Eu tenho lido muitas coisas, não encontrei ainda nada... que seja tão simples, tão fácil de fazer, porque existem... nós podemos fazer outras coisas, mas é mais complexo, exige que você trabalhe muito mais. Esse é um projeto simples e que dá resultado, esse é o terceiro ano...Eu tenho alunos grandes que estão na 7ª, na 8ª série, que não passaram por isso quando chegaram, e dizem: ‘mas porque na nossa época não tinha isso?’ e outros que foram alunos o ano passado, atrasado, que estão na 5ª, na 6ª série chegam e falam ‘puxa vida sinto falta, não tem mais!’

Pesquisadora: E será que é válido até a 4ª série criar esse hábito, será que cria mesmo?

Entrevistada: Eu falo para eles ‘você se acostumou com 15 minutos de leitura silenciosa e contínua sem parar, não se distraia, resolva o que vai ler, escolha e leia! E isso você pode fazer sozinho, pode fazer na sua casa, pode fazer em algum lugar. E nós estamos ainda com 3 anos. Muitas crianças tiveram isso na 2ª, na 3ª e na 4ª série, o ano que vem eu acho que o resultado ainda é melhor, porque vai ter criança que já é o 4º ano que está nesse programa. E quando não tem eles reclamam...um dia desses eu tive que dar uma prova na segunda-feira, que é o dia do PL, e tinha combinado antes ‘gente tem algum problema, vamos fazer na 3ª feira, eu dou toda a aula só de PLSC’, e então aceitaram. Era um dia que eu tinha aula nas três salas, e tinha que entregar nota, e eles aceitaram... mas eu transferi para outro dia...o que não é também o ideal, o ideal é que todos lessem no mesmo horário.

Pesquisadora: Nesse caso então era uma exceção?

Entrevistada: Existem algumas exceções, nós temos aulas com especialistas, Educação Física, Educação Artística, e o horário deles também deveria ser atrelado a esse programa, o que não

aconteceu ainda. Por exemplo, nós estamos fazendo isso de 2ª e 5ª feira e eles têm Arte na primeira aula, a Educação Física é na 5ª feira...falta a adesão até da própria escola.

Pesquisadora: Você propôs isso à Orientadora Educacional?

Entrevistada: Já falei isso para ela, mas disse que eles têm outro horário porque trabalham em outra escola. Assim se quebra uma coisa que deveria ser sistemática, porque isso faz parte do programa... mas temos sempre que adaptar! Com relação ao dia pode ser mudado, depende do horário em que todo mundo estiver, se quiser mudar para dar certo...só que não é para todos, geralmente é para a maioria, sempre uma sala ou outra não tem condição.

Mesmo os menores do Curso Infantil a professora também não entendeu ainda...que o livro para a criança tem que ser um objeto de desejo, ela tem que ver, pegar no livro, ela não sabe ler mas ela sabe ver figuras...quando a professora lê um história para o aluno e ela está virando o livro, se você põe o livro ali, eles vêm aquele livro muitas vezes, a criança vê várias vezes o mesmo livro, ela não se cansa de ler... Eu acabo de contar uma história na minha classe, é uma briga para ler o livro, eu acabei de contar mas eles querem ver o livro com os próprios olhos, então isso é muito legal...Agora o Curso Infantil (faz uma cara de reprovação)... segundo os autores, o próprio Daniel Pennac, ele fala que a criança no berço o adulto já pode estar com o livro contando histórias para ela, ela não sabe, talvez nem entenda nada o que você está dizendo...mas não importa...a sua voz, aquela modulação da leitura e aquele objeto na sua mão...É contar história, é contar história!! Já que os pais não contam contemos nós...e os professores do Curso Infantil infelizmente... tudo tem alguma coisa mais importante para fazer nessa hora.

Há duas professoras que trabalham aqui e que dão aula numa escola do Estado, uma delas já desde o ano passado implementou esse programa na sua classe também, mas só ela! Não teve uma adesão da escola, mas como uma professora do Estado ela tem liberdade...e além disso é importante, a escola sabe que estão lendo, tudo bem! E esse ano a outra professora que também é de uma escola do Estado também levou para a classe dela. E elas tem livrinhos e levam, o Estado dá muito livro para as escolas, então elas estão fazendo com sucesso.